

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO

Orientação e Responsabilidade da Seção Técnico-Educacional.

JANEIRO DE 1953

ÍNDICE	PAGS.
CENTRO DE INTERESSE	
"A casa" - contribuição de Maria Ignez Longhin.....	1
MEDICINA	
"Parasitoses intestinais em crianças" - pelos médicos, Dr. Moacir Pádua Vilela e Dr. Oswaldo Helmeister.....	14
EDUCAÇÃO	
- por Ruth Amaral Carvalho.....	17
"Excursão - sua finalidade" - por Blanche Cury Rahal.....	18
MATERIAL DIDÁTICO	
"Vira" - por Maria Anália Corrêa Giffoni.....	20
"Vira" - música de Antonio Moreno e E. A. Ferreira.....	22
FREQUÊNCIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS - outubro de 1952.....	23
FREQUÊNCIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL E DE EDUCAÇÃO FAMILIAR - Outub. 1952.....	24
FORNECIMENTO DE UNIFORMES ÀS UNIDADES - novembro de 1952.....	25
RODÍZIO DAS PROJEÇÕES CINEMATOGRAFICAS.....	27
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA.....	28
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO.....	29
PLANTÃO MÉDICO.....	32
COMUNICADO	
"Clínica Otorrinolaringológica".....	33
NOTICIÁRIO.....	34

CENTRO DE INTERESSE PARA PRÉ-PRIMÁRIOS

TEMA: A C A S A

Transcrito do Subsídio do Serviço de Educação Pré-Primária

Inicia-se outro ano escolar e uma nova fase de adaptação se faz necessária, principalmente aos pré-escolares, alguns neófitos. Assim, para não ser sentida a diferença de ambiente, ponto éste que, aliás, deve merecer o cuidado especial da professora, pois, o Jardim deve ser a continuação do lar, o tema que ora sugerimos servirá de transição: é um pouco do lar que se leva ao Jardim é o Jardim que continua no lar.

Para tanto nos utilizamos, como ponto de partida do Centro de Interesse, da história dos Três Porquinhos; se a professora preferir, poderá servir-se também da própria casa do educando, valendo-se do que a criança fala com referência ao seu ambiente, ao seu lar.

Assim, em palestras, atividades, narrações de histórias, etc., onde sejam trazidos à baila, fatos e coisas do próprio lar, a criança irá fazendo a sua adaptação, irá transferindo para o Jardim o seu ambiente familiar, que será tanto mais completo, quanto mais perfeita for a atitude maternal da educadora.

Portanto, teremos como CENTRO DE INTERESSE a CASA -- (lar) e desta passaremos às outras casas: Jardim, Escola, Igreja, etc. É a "iniciação" da criança no ambiente social, com o qual, quanto mais se desenvolver, tanto maior contacto terá e maior intercâmbio manterá. O método usado é à base da associação, em que de um conhecimento já dominado, recebe-se outro por analogia: eis uma das formas de aquisição de conhecimento do pré-escolar, à qual a Jardineira deve recorrer com frequência.

B) ATIVIDADES

I) M o t o r a s (ao ar livre)

1 - Rodas cantadas

a) Lá na ponte da Vinhança

Descrição do brinquedo: Formação:- Roda

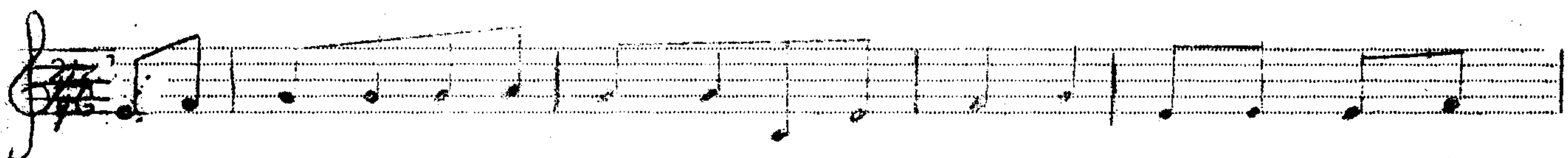
Desenvolvimento:- Todos de mãos dadas, rodam para a esquerda, cantando o estribilho. Ao terminá-lo, param e cantam o verso seguinte, acompanhado de movimentos que a êle se referem. Batem palmas, no ritmo da música, ao dizerem: Assim! Assim! Assim! Assim! Novamente rodam para cantar o estribilho, reconhecendo assim o brinquedo. As crianças imitam os gestos característicos dos diferentes personagens: costureira, cosendo; engomadeira, engomando; pianista, tocando piano, etc., etc.

Letra:-

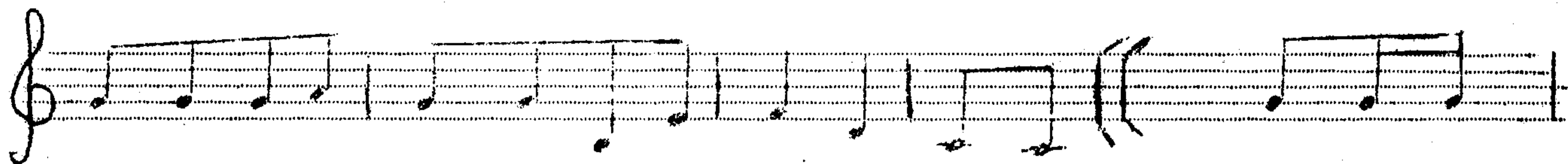
Estribilho

Lá na ponte da Vinhança }
Todo mundo passa } bis

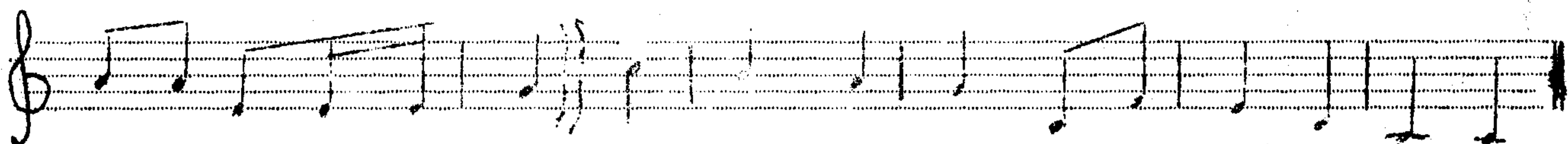
Os cavalheiros fazem assim
Assim, assim.



Lá na pon-te da Vi--nhan-ça To-do mun-do pas-sa; Lá na



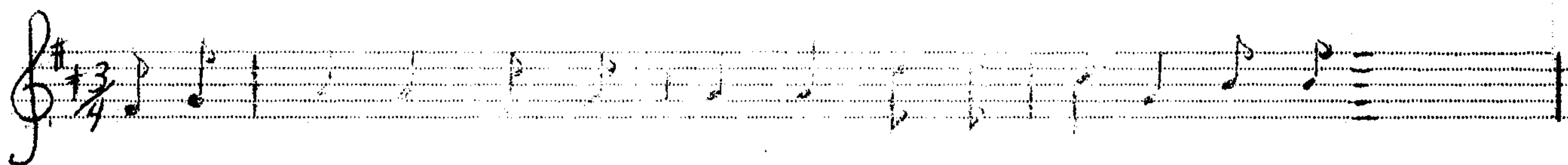
pon-te da Vi--nhan-ça to-do mun-do pas-sa Os ca-va-



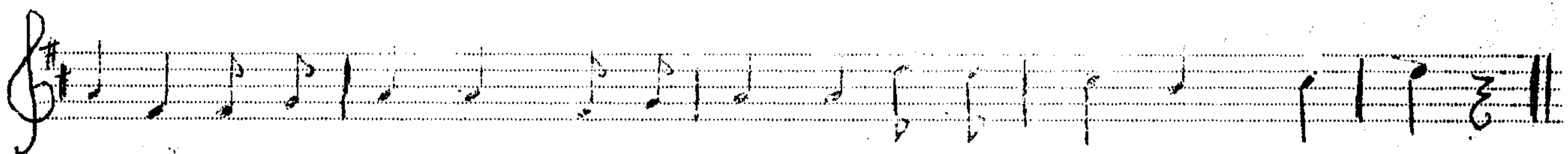
lheiros fa-zen as--sim as--sim, as--sim, to-do mun-do pas-sa.

b) Vocês sabem

Canção popular alemã adaptada pelas técnicas dêste Serviço, Dra. Betti Katzenstein e Profª M. Ignez Longhin.



Vo-cês sa-bem, vo-cês sa-bem, co-mo as me-ni-nas



fazen? E-las ni-nam as bo-ne-cas. To-do mun-do a ro--dar.

2

Vocês sabem, vocês sabem
Como os meninos fazem?
Eles rodam o pião.
Todo mundo a rodar.

3

Vocês sabem, vocês sabem
Como as mocinhas fazem?
Elas bordam, seu vestido.
Todo mundo a rodar.

4

Vocês sabem, vocês sabem
Como os rapazes fazem?
Cumprimentam, cumprimentam.
Todo mundo a rodar.

5

Vocês sabem, vocês sabem
Como os srs. fazem?
Lêem jornais, lêem jornais.
Todo mundo a rodar.

6

Vocês sabem, vocês sabem
Como as senhoras fazem?
Tocam piano, tocam piano.
Todo mundo a rodar.

As crianças em roda, imitam os movimentos de cada verso. Terminando, giram sobre si mesmas e batem palmas.

2 - Educação Física

a) Aula dramatizada (contribuição especial do Departamento de Educação Física de São Paulo).

Julinha, Dona de Casa

Julinha, Dona de Casa

(Material usado: tábua ou risco no chão para equilíbrio e círculos próximos, riscados no chão para saltos).

Julinha era muito trabalhadeira e quando sua mãe ficou doente ela teve que ser a dona da casa. Levantou-se bem cedo, andando de um lado para outro, arrumando tudo (evolução). Enquanto trabalhava, ia cantando muito alegre (roda com canto). Abriu as janelas da sala, do escritório e da cozinha e foi descendo todas as cortinas com cuidado (exercício de braços). Quando tudo ficou pronto e abaixo, subiu as escadas para arrumar os quartos (exercício de pernas). Abaixava-se para ver se havia poeira embaixo das canas e limpava (exercício de tronco). Mas, quando varreu, levantou poeira no ar e lá começou a espirrar: "atchim!" (exercício respiratório).

Depois, ouvindo o canto dos irmãozinhos no jardim, foi tomar conta deles (roda cantada). Chegou sem barulho, de mansinho, para fazer-lhes uma surpresa (marcha na ponta dos pés). Quando saíram juntos para um passeio, atravessaram uma ponte estreita e Julinha disse: "Cuidado, para não molharem os pés". (equilíbrio sobre uma tábua ou risco no chão). Mais adiante havia um caminho muito molhado de chuva e os meninos foram pulando sobre as pedras, para não pisarem na lama (saltar sobre círculos riscados no chão). Julinha viu umas mangas maduras e chamou os irmãozinhos: "Psiu! Psiu! venham apanhar estas frutas!" (exercício respiratório). "Vamos levar para a mãe". Encheram um cesto e ajudaram a carregar até à cozinha (carregar uma criança deitada). Mamãe chamou do quarto e as crianças foram correndo, ver o que ela queria (correr em velocidade). Perto da porta, Julinha avisou: "chui! não façam barulho, ela está descansando" (exercício respiratório). Entraram no quarto e a mãe perguntou se haviam cuidado das galinhas. Elas foram buscar milho e jogaram para as aves (lançar para frente os dois braços). Alguns galos briguentos queriam comer mais do que os outros e começaram a briga (atacar e defender-se: briga de galos).

Julinha separou os briguentos e foi com os irmãozinhos colher umas flores para levar à mãe (marcha lenta com exercício respiratório: cheirar a flor). Num batalhão de soldadinhos eles foram cantando (marcha com canto) e brincando para casa. Julinha era o capitão e comandava (exercício de ordem: Olhem para frente! Olhem para trás! Dêem uma volta! Virem para este lado: para o outro; etc.) Antes de irem dormir, gritaram. Viva a Julinha! (Fora de forma).

3 - Jogos diversos

a) Jogo de Campo - Janelas altas

As crianças dão-se as mãos formando uma roda: a criança que ficar dentro da roda será o perseguido; a outra criança fora da roda será o perseguidor. Ao comando da professora (ou de um educando) "janelas altas" as da roda levantam os braços, permitindo que o perseguidor vá alcançar o perseguido; à voz "janelas baixas" a roda interdita a passagem do perseguidor. Assim vai a professora dirigindo o jogo, que consiste na entrada e saída da roda, de acordo com as vozes de comando, até que uma criança apanhe a outra.

b) Jogo de Direção e Distância: - A professora desenvolverá, em forma de jogo, atividades tais como: dizer se a casa é longe ou perto do Jardim; apontar a direção da casa de cada educando, estan-

do êstes na sala ou no pátio; idem de outras escolas que porventura hajam na cidade; da igreja, do clube, do parque infantil, etc.

c) Equilíbrio

- i- subir e descer escadas
- ii- carregar objetos na cabeça.

II) S e n s o r i a i s

1- Visuais

a) Côr: na análise e nomenclatura da côr das casas e de seu mobiliário aparecerão côres que a criança, ainda não dominou ou desconhece: o bege, o castanho, o cinza e outras côres intermediárias, que exigem objetividade. A professora fará exercícios repetidos periodicamente durante o desenvolvimento do Centro de Interêsse para uma perfeita aquisição, por parte da criança, dêsses novos conhecimentos. (Ver Bibliografia: Jogos tranquilos para atividades sensoriais e aquisição de conhecimentos).

b) Forma e tamanho: as habitações humanas e as dos animais.

- i- as habitações humanas e as de animais.
- ii- a casa grande (sobrado) e a casa pequena.
- iii- casas em formato de caixa, de torre, etc.
- iv- os edifícios maiores da cidade: escola, igreja, clube, estação de estrada de ferro, etc.

2- Auditivos

a) Sons mais comuns na casa

- i- campainha (da porta, do telefone, de mesa, etc.)
- ii- ruído de talheres nas refeições
- iii- vozes chamando nomes
- iv- palmas (de portão, de aplausos; vendedores ambulantes, visitas, etc.)

b) Sons do Jardim

- i- sino para o lanche, para a entrada, para a saída.
- ii- a Jardineira chamando suas crianças, etc.

3- Olfativas e gustativas

a) Sabor e cheiro dos alimentos que vêm da cozinha

b) Os condimentos

c) O lanche - sabor do lanche nutritivo; o lanche no Jardim.

i-Exercício de olfato: colocar, em saquinhos amarrados separadamente, alho, cebola, cravo, canela, louro; fazer a criança reconhecer-los pelo cheiro.

ii- Exercício de paladar: de olhos vendados (uma venda para cada criança) a criança dirá o sabor do alimento provado: salgado, doce, amargo, azedo, picante, etc., diferença do doce da fruta e do doce propriamente dito.

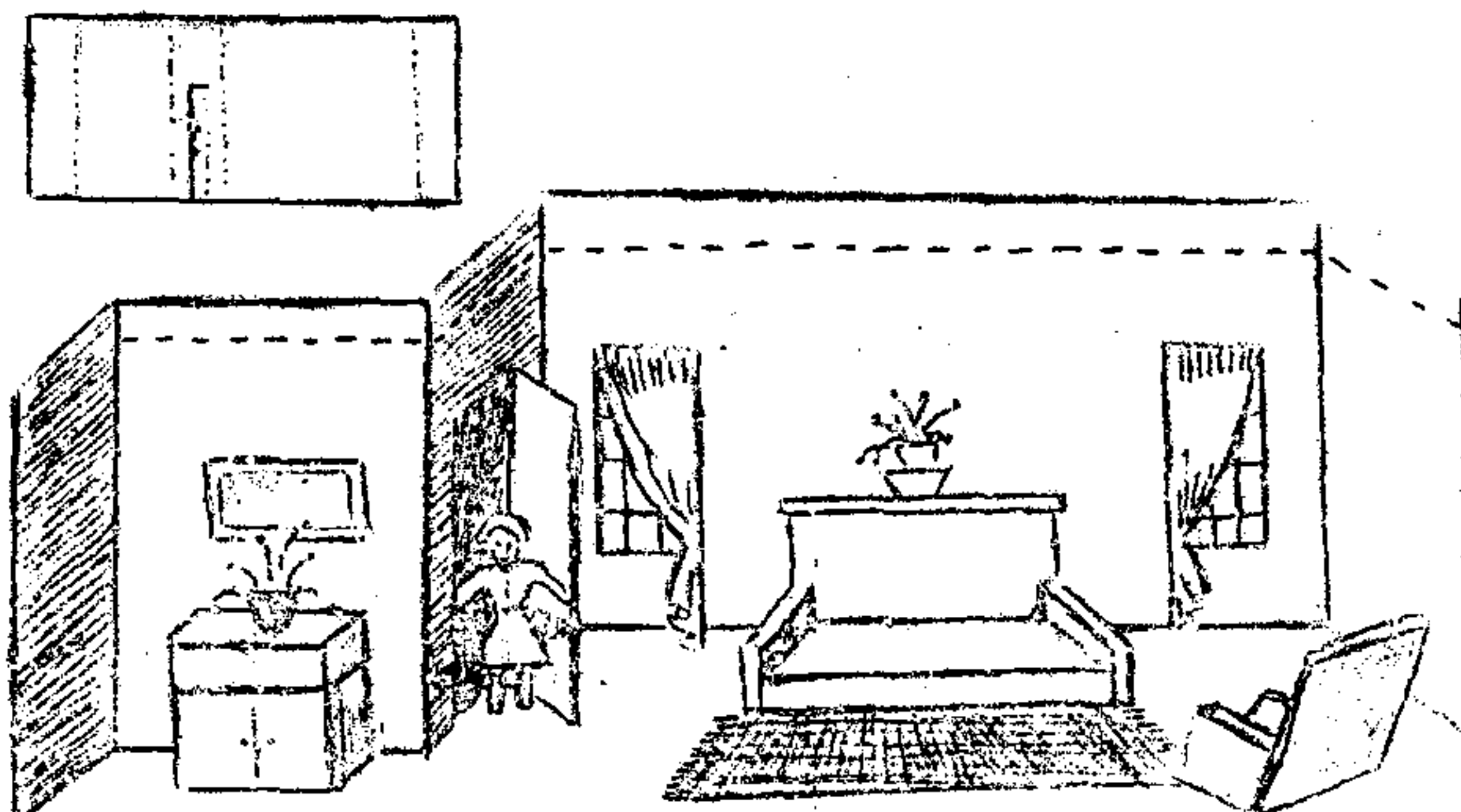
III) M a n u a i s

1 - Recortar, colar e armar

a) Uma sala de papelão - Com papelão de caixas grandes faz-se o assoalho e as paredes, unindo-se as partes a ligar, com esparadrapo ou fita gomada. Antes de dobrar os cantos (de acôrdo com a figura abaixo) é conveniente fazer os desenhos da parede: janelas, cortinas e o quadro. Para a porta corta-se um lado.

Ao armar a sala, se as dobras estiverem bem retas e bem marcadas, ela ficará de pé, sem encôsto, mas poderá se manter com

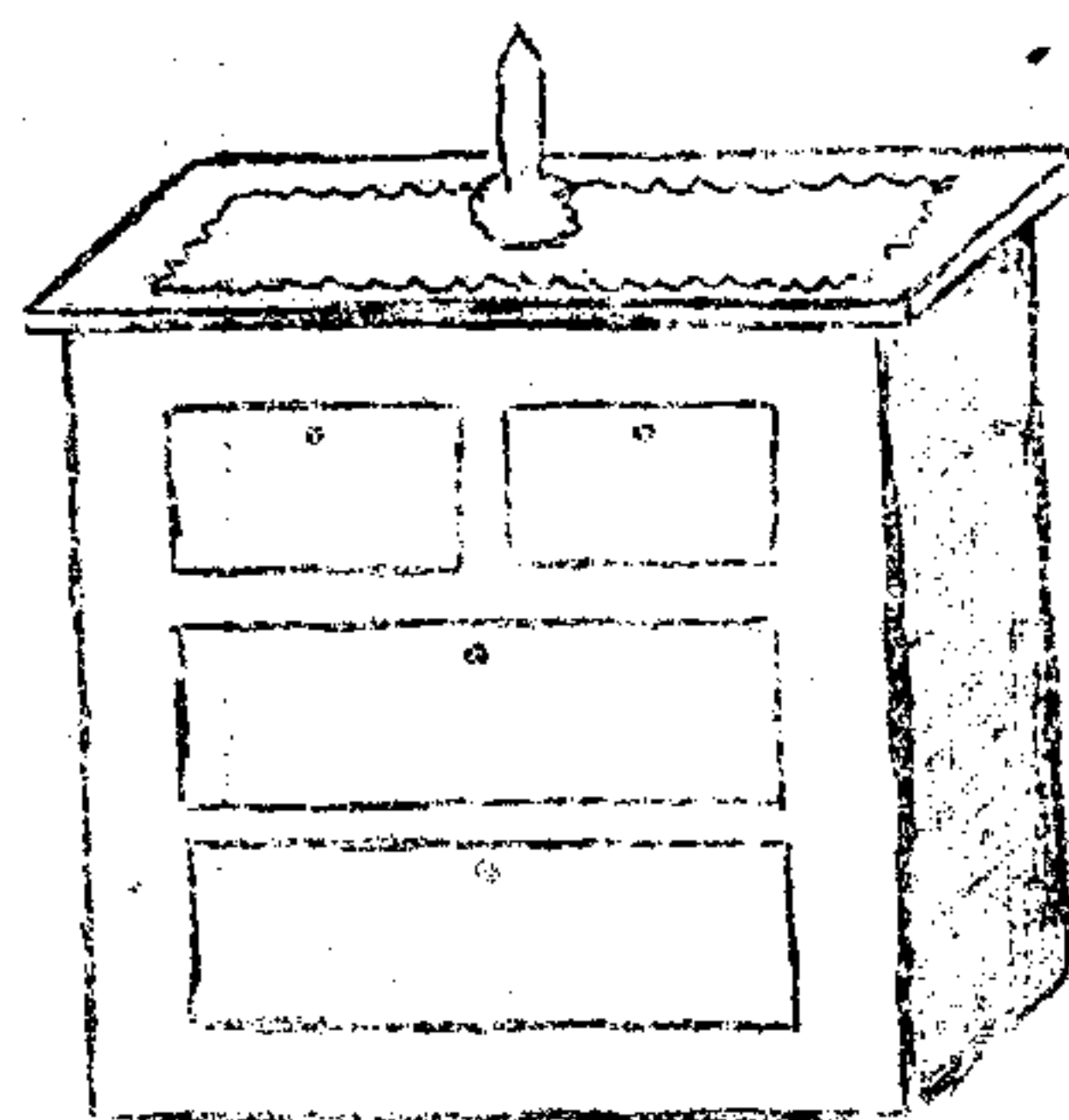
mais firmeza se ficar apoiada a alguns livros ou outros quaisquer suportes. A estante, que se vê junto à parede, não é mais do que uma caixa de fósforo das grandes. Outros móveis da sala: sofá, poltronas e mesinha ou escrivaninha poderão também ser confeccionados com caixas de fósforos, recobertas com papel brilhante ou fantasia. O vaso sobre a estante é um carretel colorido e as flores são de papel. Tapetes felpudos, feitos de lã, panos com franjas e até de papel dão à sala uma aparência agradável.



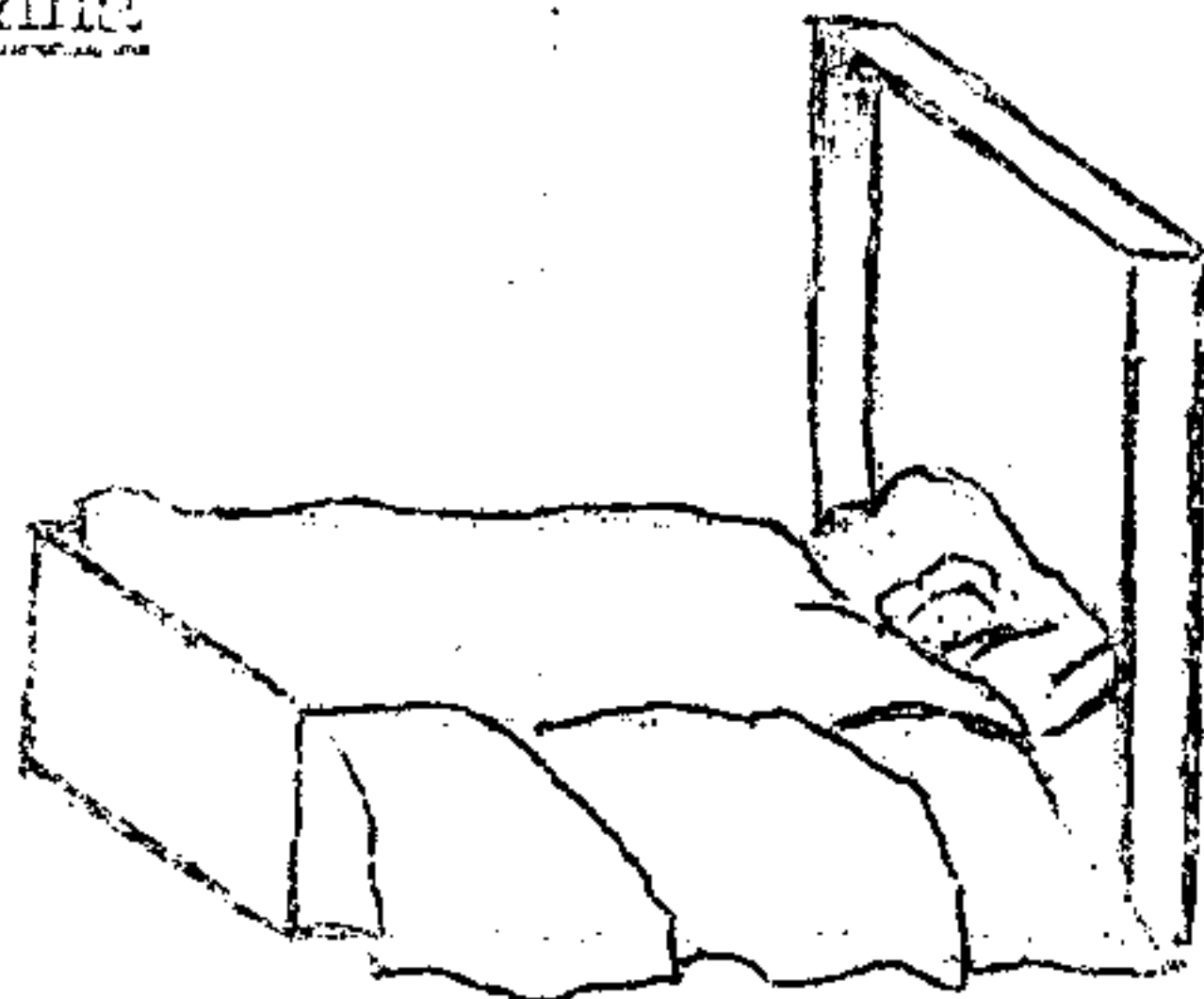
b) Os móveis

A cômoda ou caniseira

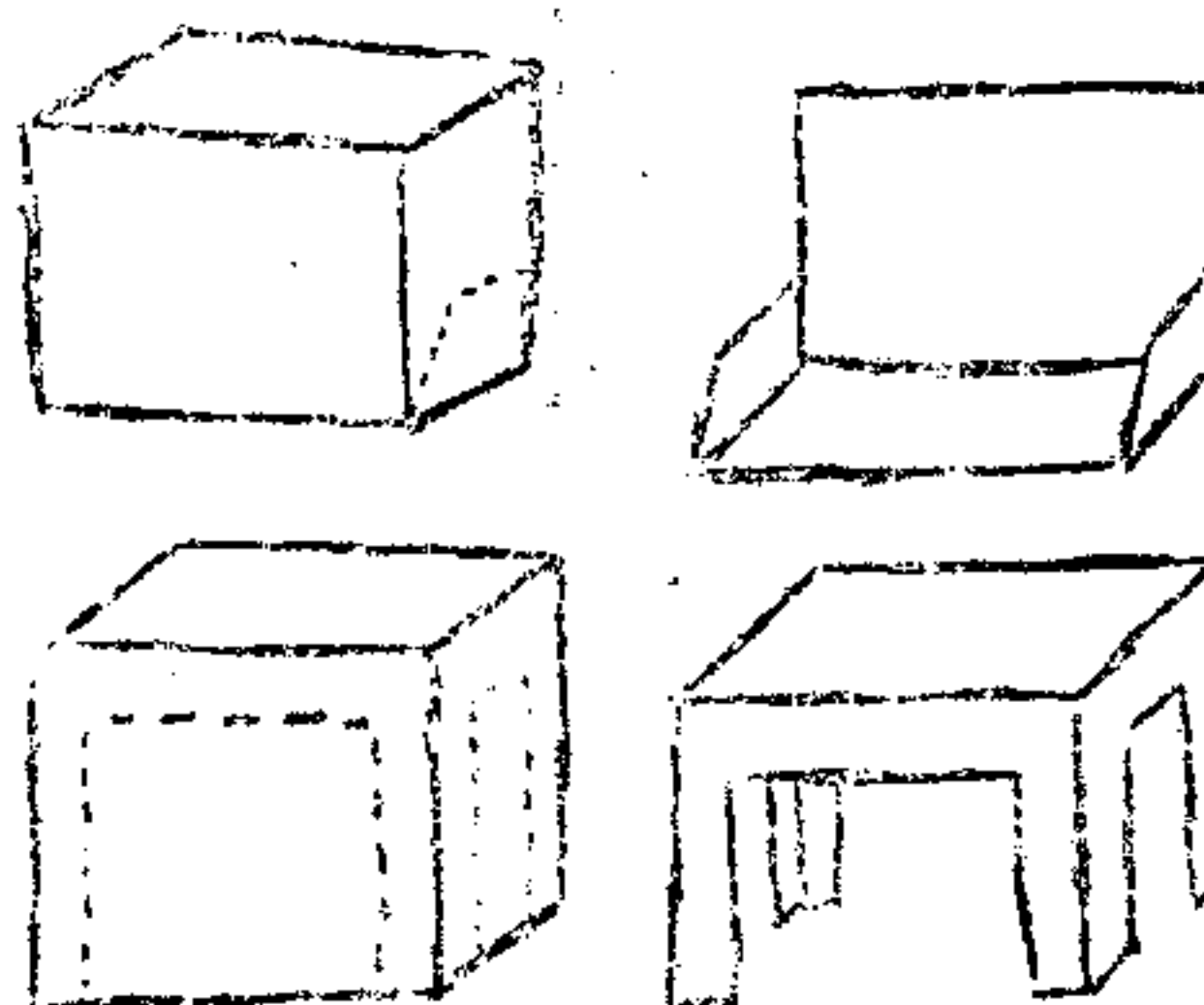
Faz-se de uma caixinha de passas coberta de papel. Há também a toalhinha e o castiçal, bem como o espelho a serem confeccionados com material improvisado.



A caminha

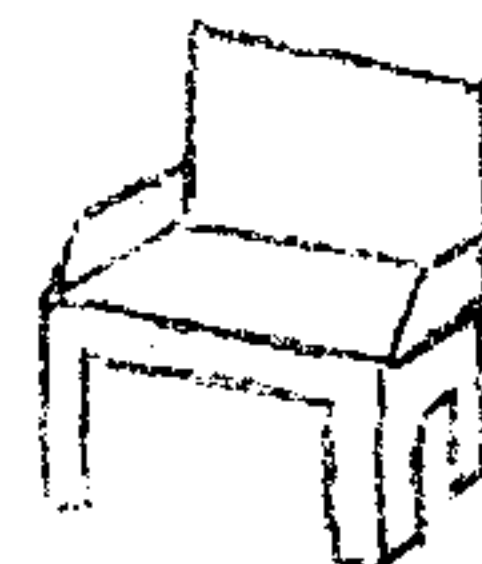


uma caixa de sapatos com a tampa colada numa das extremidades.



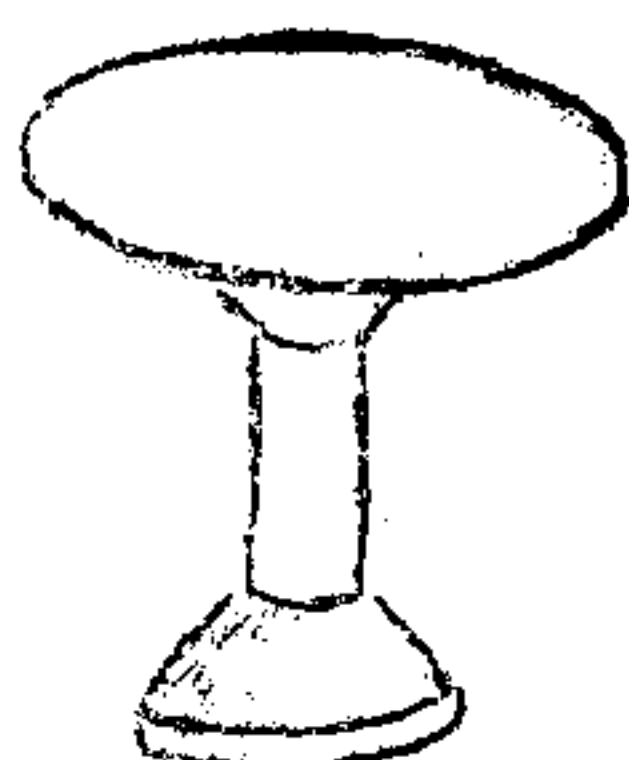
As cadeiras

Podem ser feitas de caixas, aproveitando-se também as tampas; uma parte da caixa dará o assento e as pernas e a outra, a parte superior.



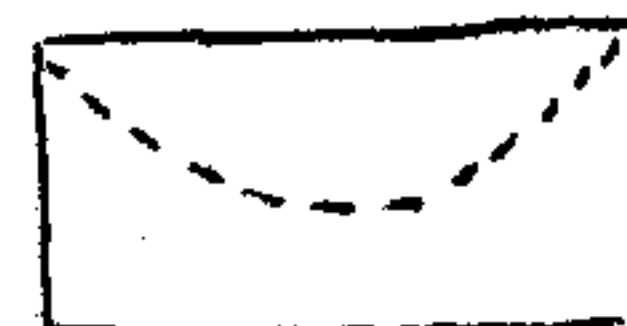
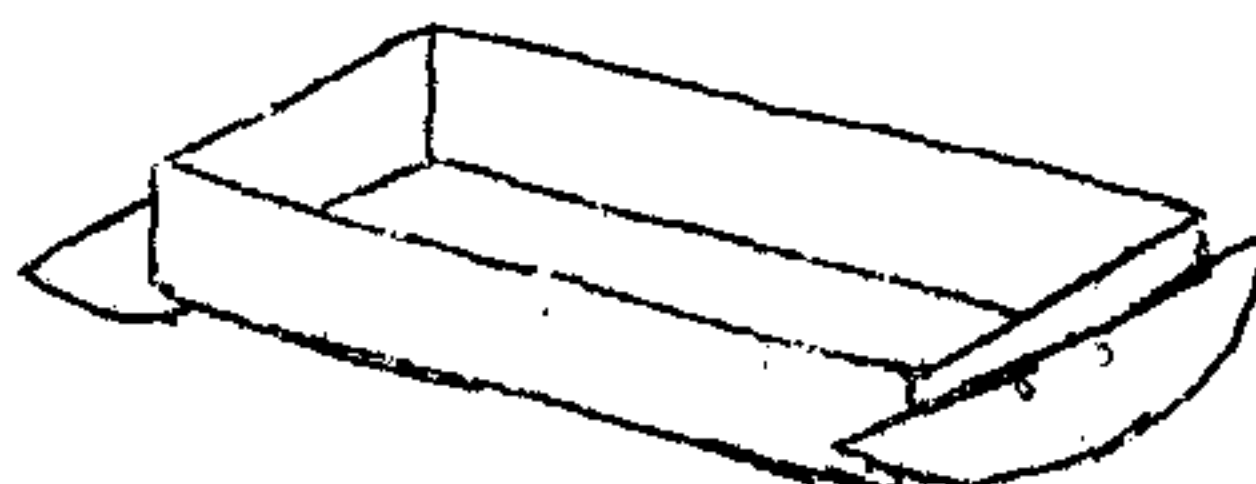
A mesa

Papelão e carretel.



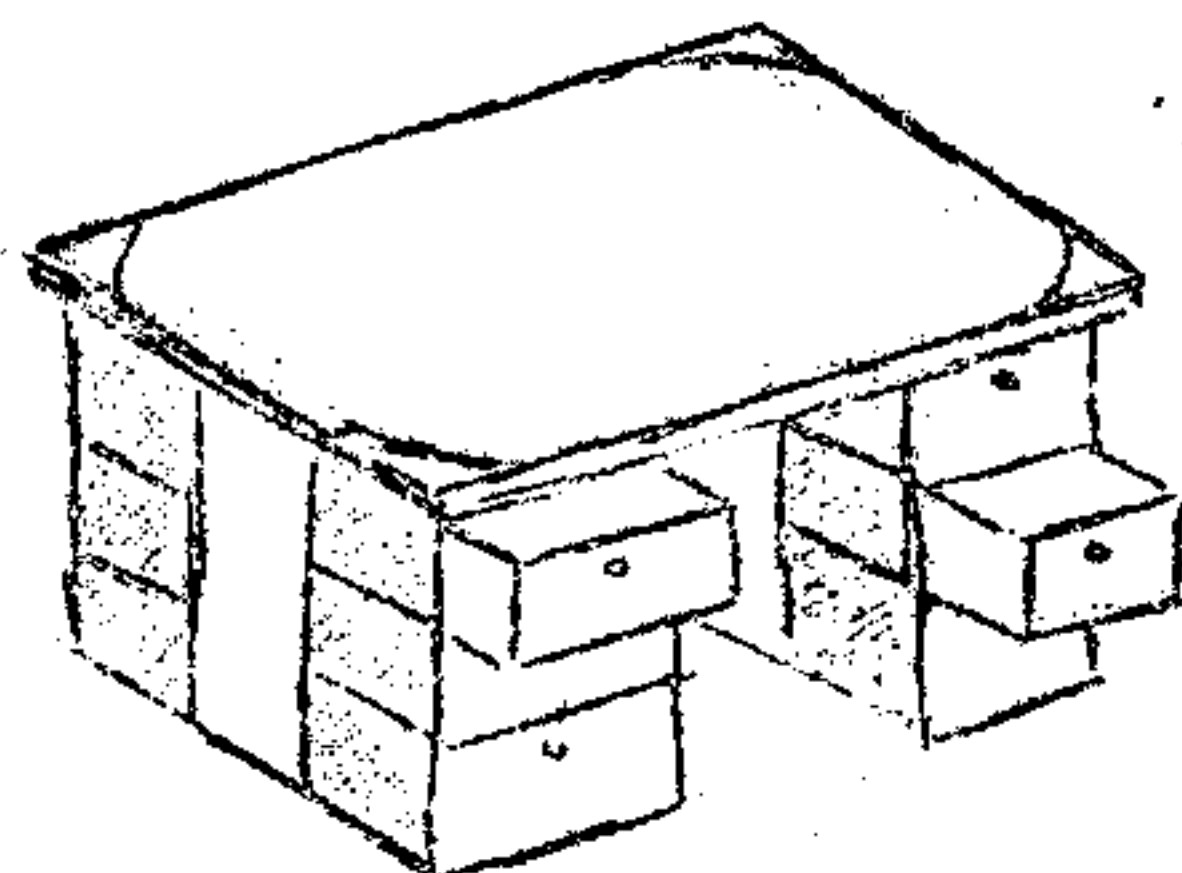
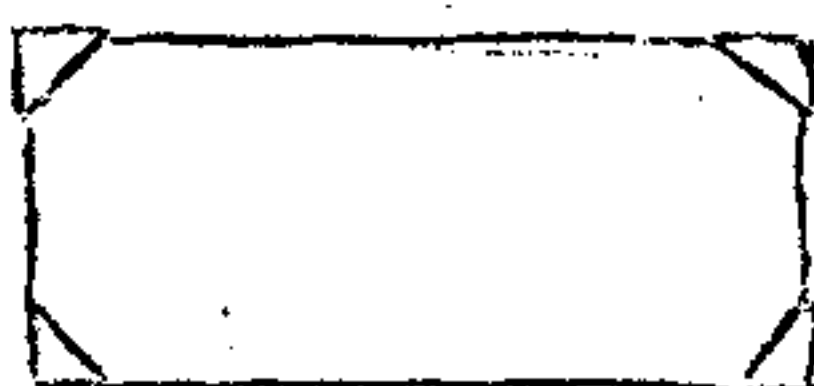
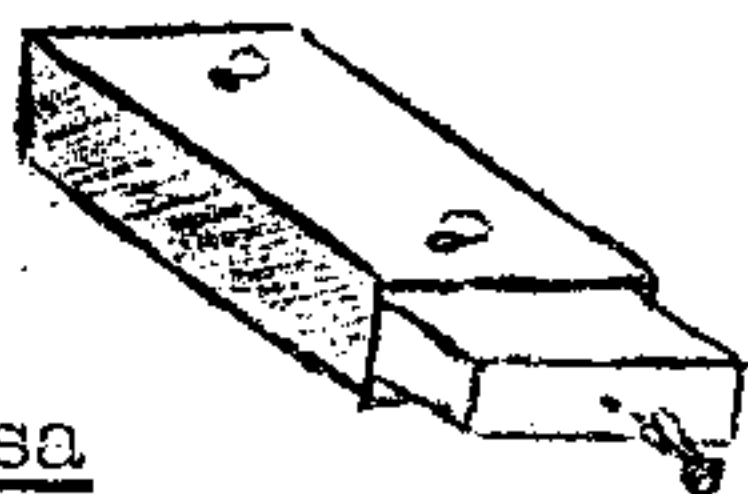
O berço

Faz-se com uma caixa e dois semi-círculos de papelão.

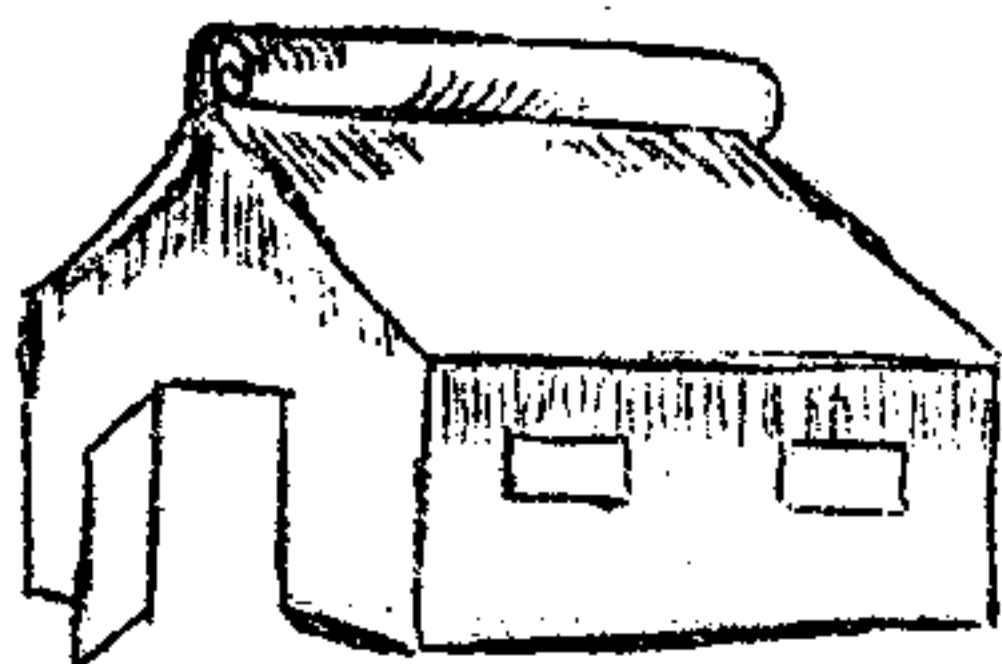


A escrivaninha

Seis caixas de fósforos, um pepelão retangular (os puxadores podem ser de grampos ou mesmo arame fino retorcido).



A casa



Pode ser executada, conforme o modelo abaixo, com um saco de papel, cuja parte superior é enrolada e presa com um prendedor de papel.

Objetos diversos

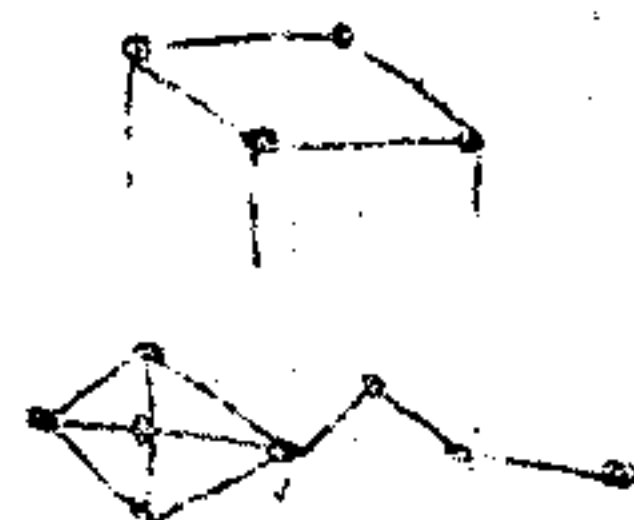
Com papelão, palitos e orvilhas (que devem ficar de molho desde a véspera) podem ser executados diversos objetos, conforme modelos.

c) Detalhes: os quadros de parede podem ser executados com uma gravura colorida, colada a uma tampinha de lata; a alcinha para pendurar, pode ser de fita. Consegue-se assim um elegante quadro para a casa da boneca.

d) Contornos com palitos

i- Casa

ii- Igreja, escola, etc.

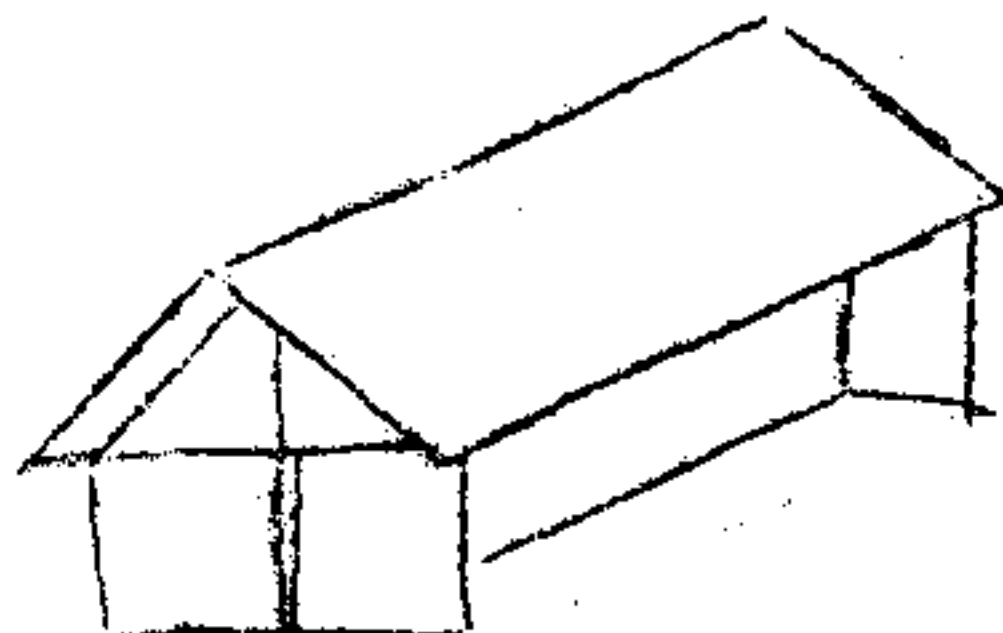
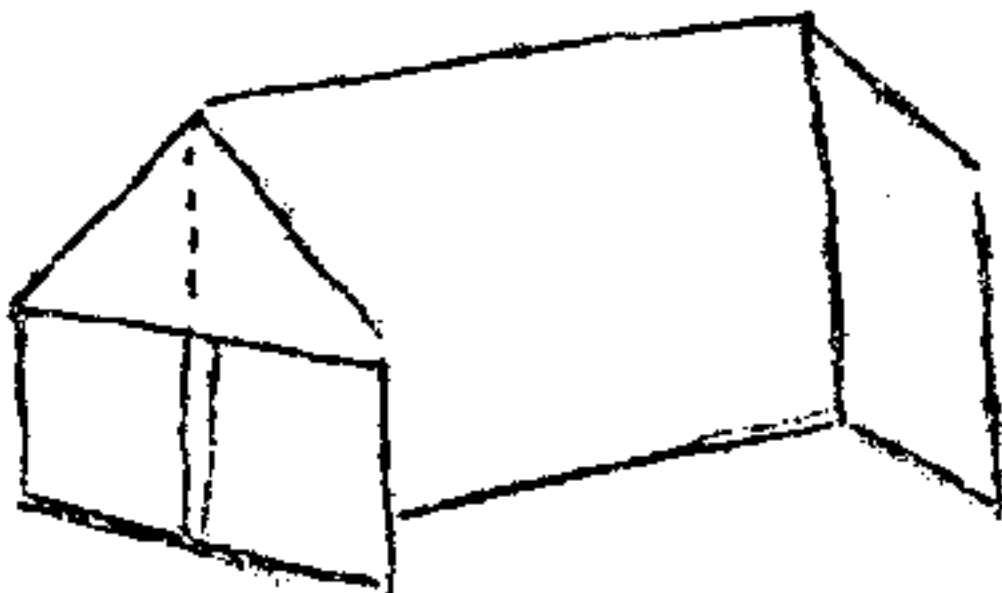
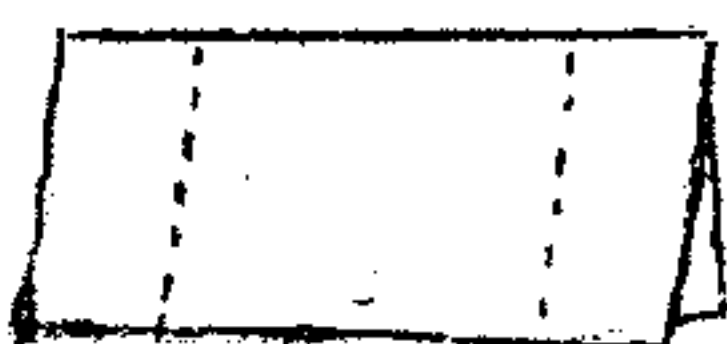
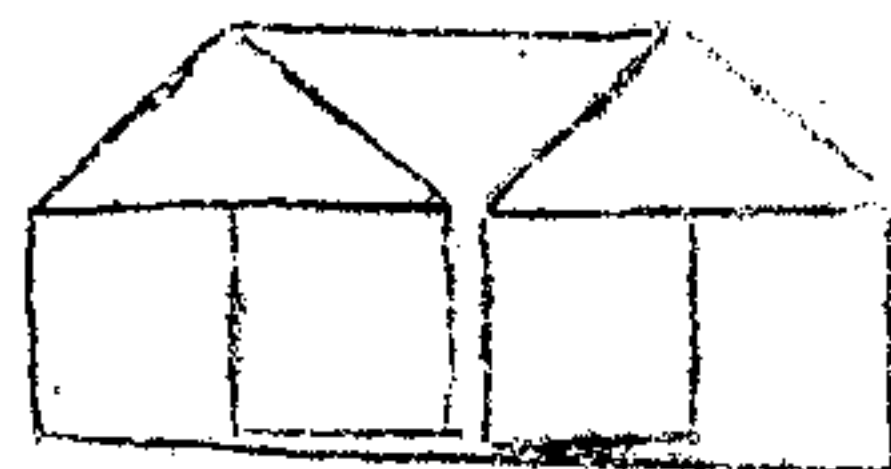
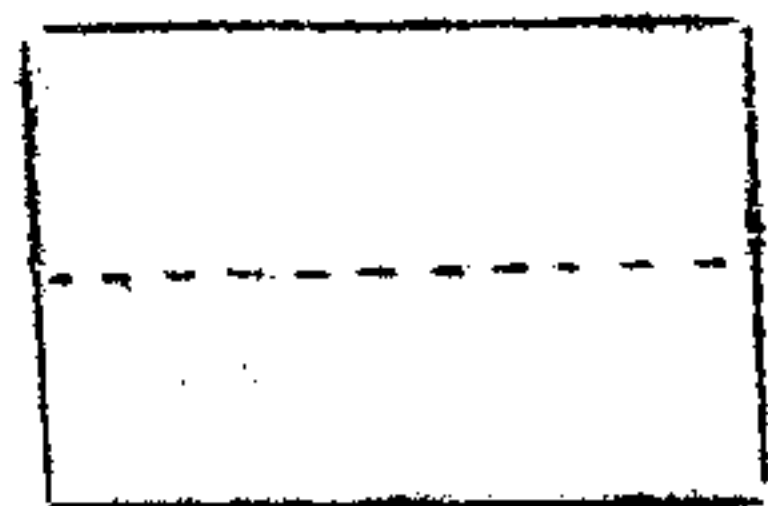


2 - Construir com blocos de madeira

Blocos de madeira são indispensáveis num Jardim. A criança aprecia sobretudo esta atividade, que a professora poderá utilizar largamente neste Centro de Interêsse. Poderão ser construídas casas, escolas, igrejas, etc. (Ver Bibliografia).

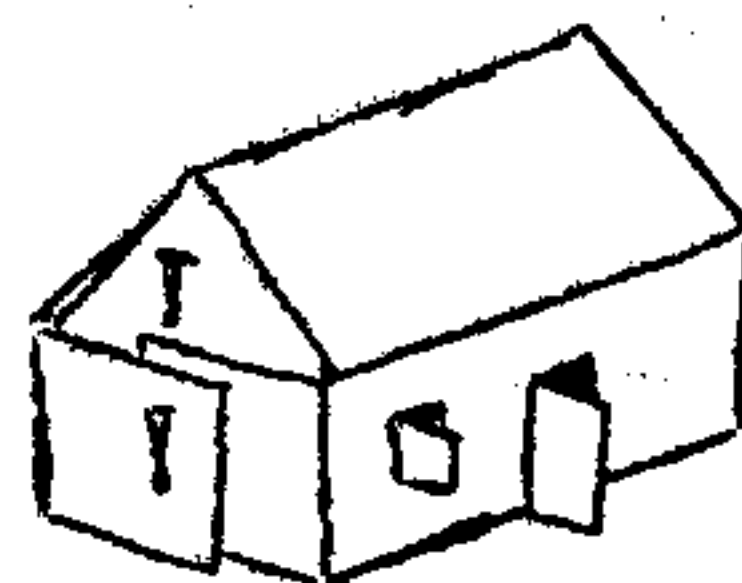
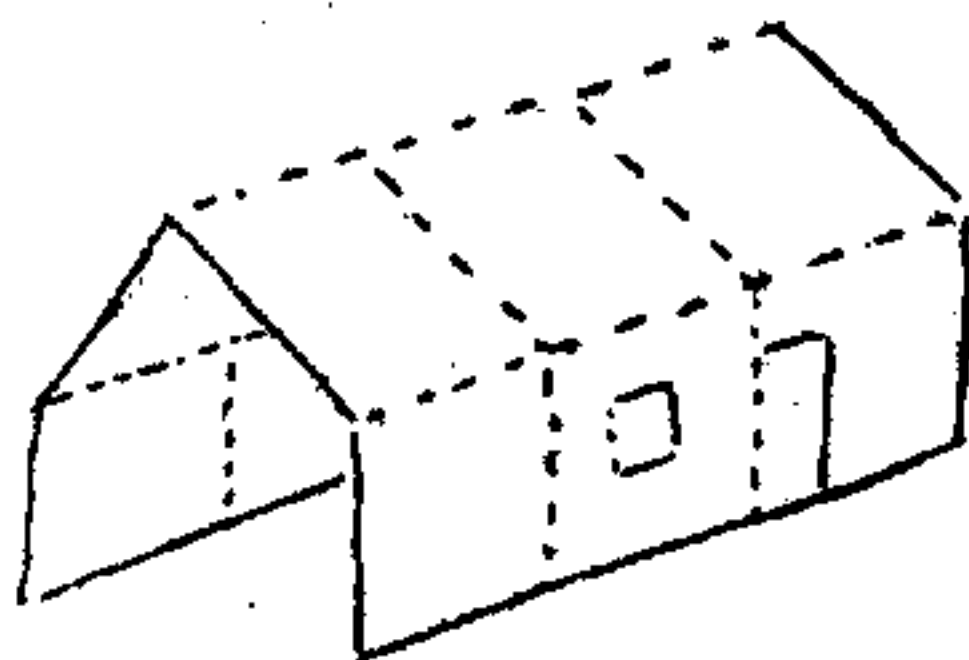
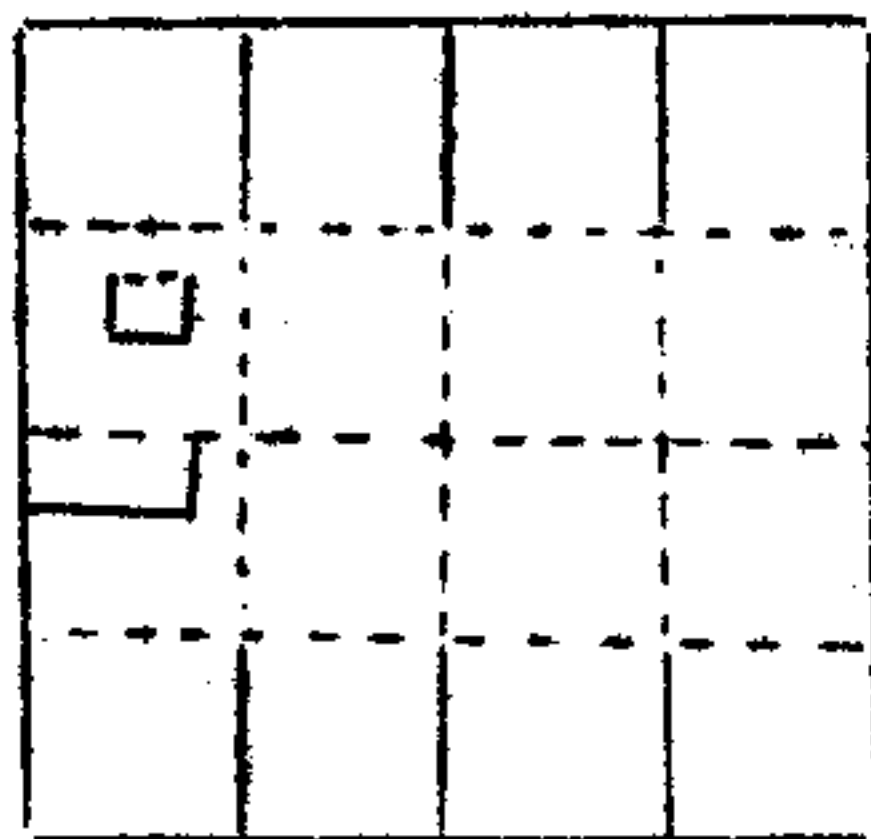
3 - Dobraduras

a) A casa: feita com cartolina ou papel grosso, sendo o telhado superposto.



4 - Cartonagem

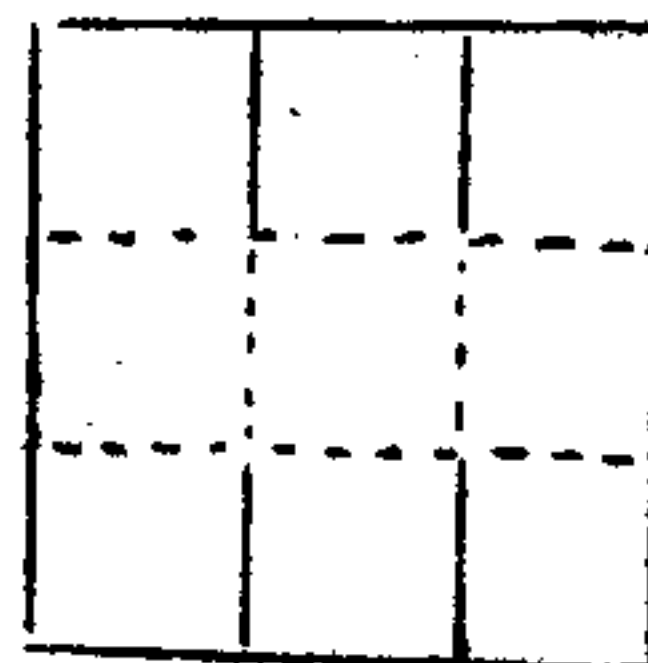
a) A casa: papel de côr forte, quadrado a ser dobrado como indica a fig. 1. Depois, recortar as linhas representadas pelos traços grossos. Sobrepor a parte A à A' e B a B', colando-as. A seguir, dobram-se as partes C e C', que também se sobrepõem coladas sobre as partes A e B, respectivamente. O telhado, também fixado com cola, é uma tira de papel retangular, dobrada ao meio.



b) A mesa e a cadeira

Mesa

Um papel quadrado, grosso, dobrado em 3 partes e redobrar a 1/3. Cortar na direção dos traços fortes separando os quadrados A dos B. Montar a mesa dobrando A e A' sobre B e os quadrados A2 e A3 sobre B, juntando-os com cola ou grampos.

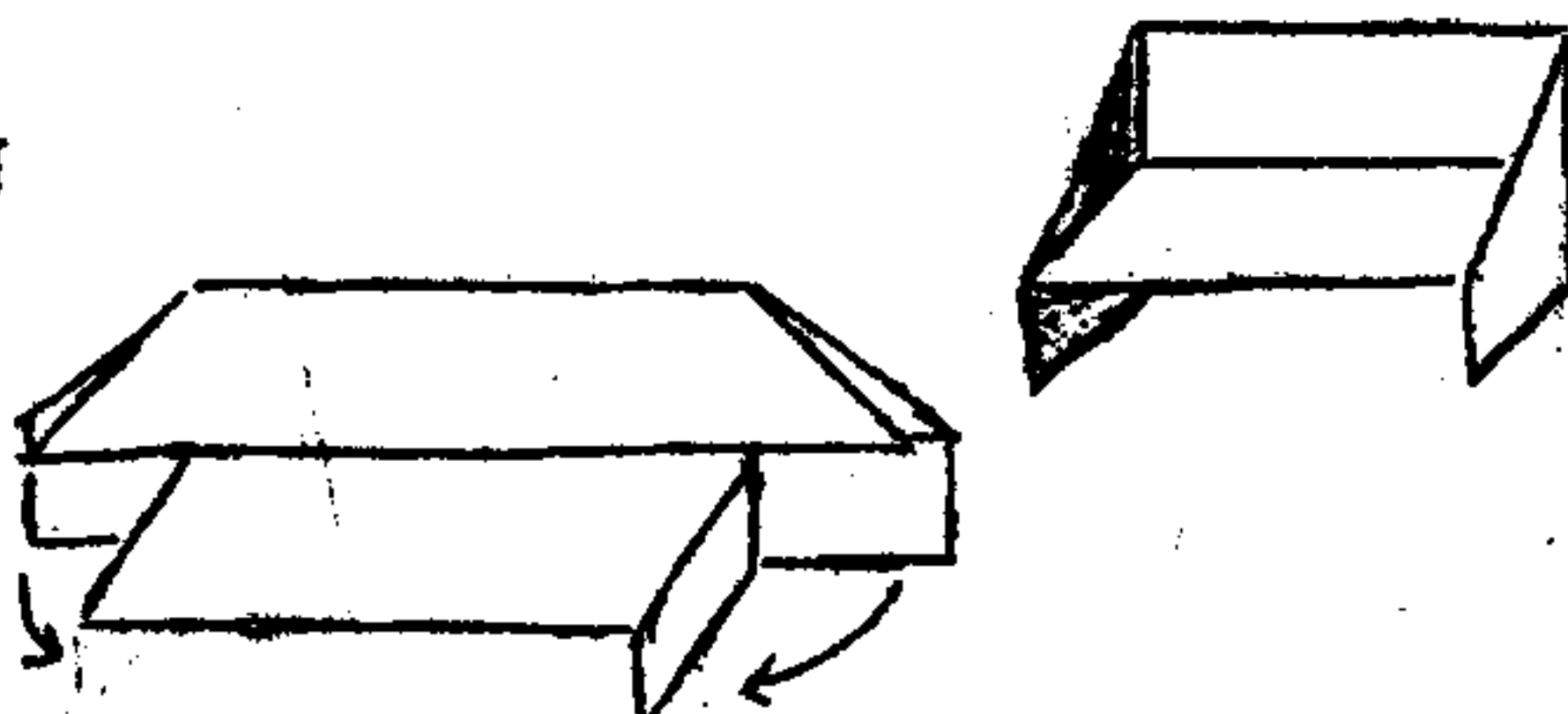
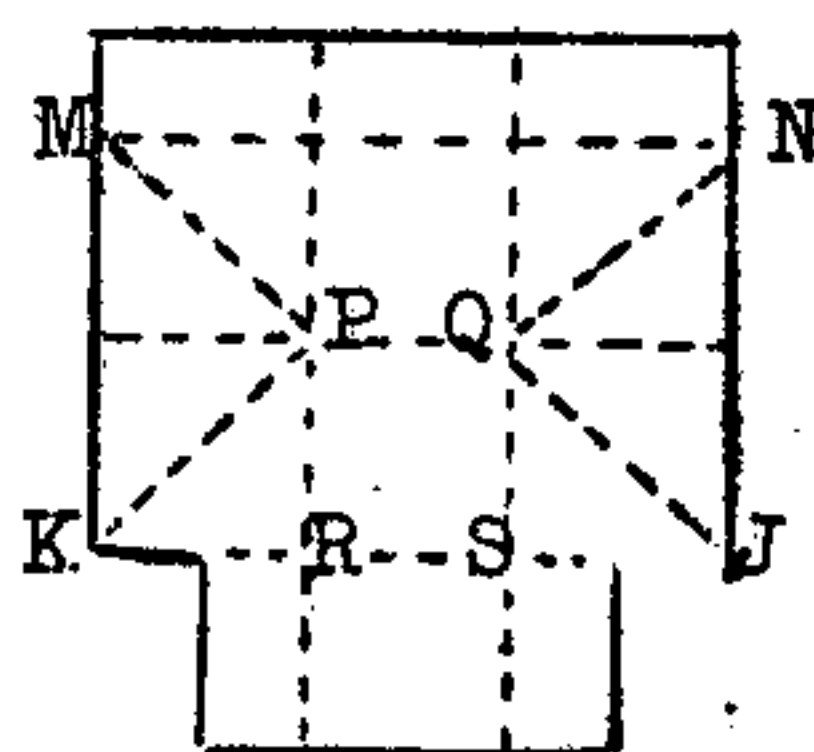
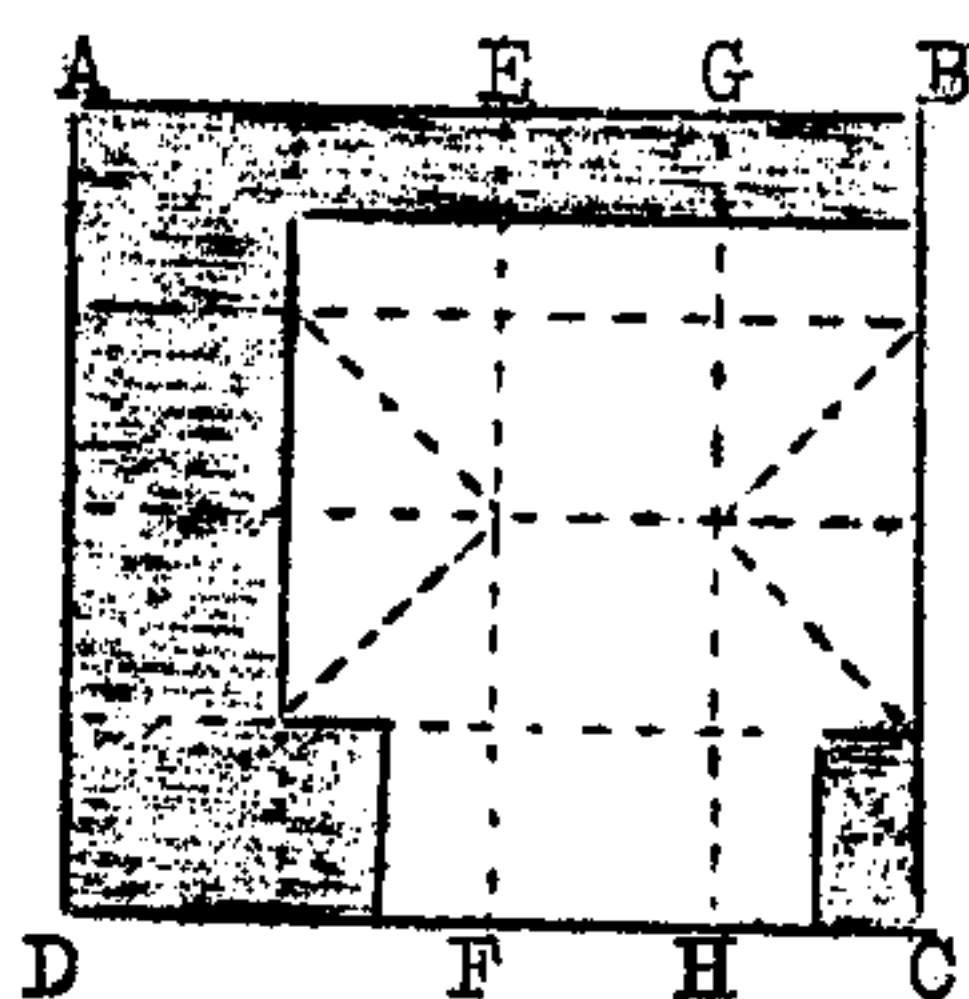


Cadeira

Dobrar ao meio e depois 1/4. Retirar com uma tesoura as partes riscadas. Em seguida, a construção é semelhante ao sofá, explicação abaixo.

Sofá

Papel grosso, quadrado, dobrado pela metade e depois 1/4; marcar os pontos A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, W, X, Y, Z. Dobrar em IJ, de modo que A e D e B e C se sobreponham. Retirar, com a tesoura, as partes riscadas da figura e cortar KR e SL. Dobrar para dentro as linhas KPM, e LQN. Aplicar os lados na direção das flexas e fixá-las com cola ou grampos.



5- Desenho e pintura- O tema sugere uma série de desenhos que seria inútil pormenorizar, indo desde o contorno exterior da casa, aos seus aspectos e objetos interiores.

6- Modelagem- Com massa plástica, argila ou plastilina (receita publicada no primeiro número do Boletim) há possibilidade de serem objetivados pelas crianças vários aspectos que o tema "lar" sugere: uma casa, um móvel, um objeto, uma pessoa (pai, mãe, irmãos ou uma atividade).

7- Alinhavos- A complexidade de certos cartões de alinhavo que nos são fornecidos já prontos, impede-nos a sua recomendação total, principalmente para o caso em que, sendo início do ano, este é talvez, o primeiro contacto da criança com esse material e a respectiva atividade manual; portanto, seria mais recomendável que a professora desenhasse em cartões de cartolina, contornos fáceis sugeridos pelo tema (a clássica casa que a criança desenha, a escola, a igreja, o edifício do clube, do parque infantil (caso haja na cidade)

o arranha-céu (mais conhecido das crianças das grandes cidades). Esta sugestão tem a vantagem de ser econômica e proporcionar à criança um material realmente agradável por estar à altura de sua possibilidade de execução, sem os prejuízos dos contornos minuciosos que, além de fatigarem-na por não poder alinhavá-los, pode prejudicar-lhe a vista, pelo esforço em fixá-los.

IV- S o c i a i s

1- Conversação - sobre a vida, hábitos, a casa e a família de cada criança, seu lugar na constelação familiar.

- a) sobre a vida no Jardim
- b) associação dos dois ambientes
- c) conhecimento, pelo nome, de cada um dos colegas
- d) os amigos e os vizinhos da casa

2- Excursões - (para conhecimento de vários tipos de casa)

- a) pela cidade
- b) pelo campo

3- Dramatizações -

- a) cenas de vida quotidiana
 - diversos cumprimentos: de manhã, à noite, etc.
 - fazer e receber visitas
 - atender à porta (vendedores, entregadores, esmoleres, etc.
- b) Os três porquinhos

Dramatização adaptada do livro "Os três porquinhos.

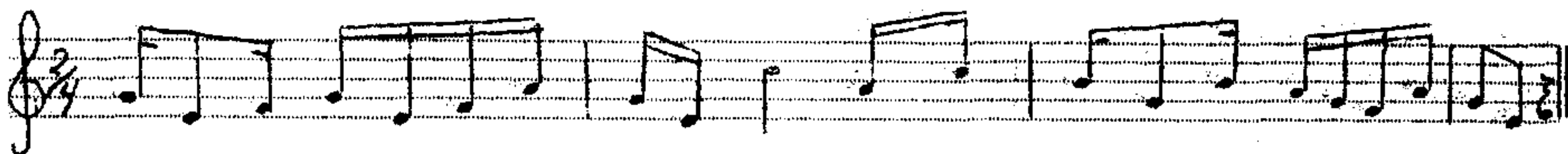
NOTA:- A história, que será transmitida às crianças antes da dramatização, deverá pôr em relêvo a segurança da casa (a casa de tijolos). Importante também nesta dramatização (atividade geralmente pouco desenvolvida nos Jardins) para ser notada pela professora é a LINGUAGEM ACCESSÍVEL À CRIANÇA, bem como a facilidade de retenção do vocabulário PELA REPETIÇÃO das frases. Este aspecto caracteriza as dramatizações para os pré-escolares: frases curtas e repetidas com o mesmo sentido para a aquisição de vocabulário.

I ATO

Era uma vez três porquinhos muito amigos. Tinham grande desejo de fazer uma casinha e saíram então por uma estrada, cantando, cantando alegremente:

Vamos fazer uma casinha
Muito alegre e bonitinha (bis)

Música de Iulo Brandão



Vamos fa-zer u-ma ca-si-nha mui-to a-le-gre e bo-ni-tinha

Nisso encontraram um homem que trazia uma porção de palha e um dos porquinhos lhe disse:

- O senhor quer nos dar um pouco dessa palha para fazermos nossa casinha?

- Pois não, com muito prazer.

O homem deu a palha que os três porquinhos levaram e fizeram uma casa muito bonitinha.

II ATO (armar a casa de palha)

Pronta a casa, nela foram morar os porquinhos muito contentes... Mas um dia apareceu um lobo que foi caminhando pela estrada em direção à casa dos porquinhos. Lá chegando, bateu à porta:

- Toc, toc, toc.

Um dos porquinhos perguntou:

- Quem bate?

E o lobo disse:

- Porquinho, porquinho, queres abrir a porta para eu entrar?

Aí o porquinho apareceu na janela e respondeu:

- Não, não: juro pela minha barbicha, icha, icha, que não abrirei a porta!

O Lobo então zangou-se, e disse:

- Pois então vou soprar e bufar, bufar e soprar até derubar essa casa!

E soprou e bufou, bufou e soprou até derrubar a casa de palha.

III ATO (tirar a casa de palha)

Os dois porquinhos saíram novamente pela estrada procurando com o que fazer a casa, cantando:

Vamos fazer outra casinha

O lobo soprou a de palhinha (bis)

Música acima

No caminho encontraram o homem que agora trazia umas tábuas e um dos porquinhos lhe disse:

- Senhor! O lobo derrubou nossa casa, levou nosso irmãozinho. O senhor não quer dar umas tábuas para fazermos outra casinha?

- Com muito prazer!

O homem deu as tábuas que os porquinhos levaram e fizeram outra casa.

IV ATO (O mesmo cenário e a casa de tábuas)

Pronta a casa nela foram morar os porquinhos. Mas... não tardou a aparecer o lobo que veio andando, andando em direção à casa dos porquinhos. Lá chegando bateu à porta:

- Toc, toc, toc.

Um dos porquinhos perguntou:

- Quem bate?

- Porquinho, porquinho, queres abrir a porta para eu entrar?

Aí um dos porquinhos apareceu à janela e disse:

- Não, não! Juro pela minha barbicha, icha, icha que não abrirei a porta.

O lobo ficou muito zangado e disse:

- Pois então vou soprar e bufar até derrubar essa casa.

E soprou! Soprou! Bufou e soprou até derrubar a casa.

V ATO (mesmo cenário sem a casa)

Saiu o último porquinho pela estrada, agora sozinho e tristonho, quando encontrou o homem que ao vê-lo tão triste, perguntou o que havia acontecido. O porquinho contou tudo. Aí o homem que

já queria bem aos porquinhos, disse:

- Vou te dar uns tijolos para fazeres uma casa bem forte.

VI . ATO (mesmo cenário com uma casa de tijolos)

Ficou o porquinho morando na sua linda casa quando um dia apareceu novamente o velho lobo. Veio andando, andando, pela estrada e quando chegou à casa do porquinho, bateu.

- Toc, toc, toc.

- Quem bate?

O lobo disse:

- Porquinho, porquinho, queres abrir a porta para eu entrar?

E o porquinho respondeu:

- Não, não, juro pela minha barbicha, icha, icha, icha, que não abrirei a porta.

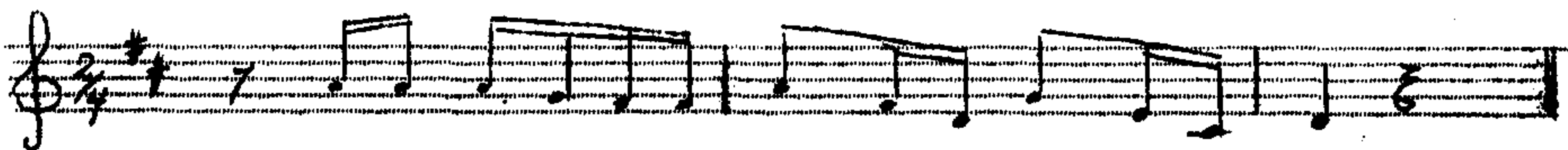
Aí o lobo disse:

- Vou soprar e bufar tanto que derrubarei tua casa.

E soprou, bufou e bufou, mas... desta vez não conseguiu derrubar a casa que era muito bem construída e ficou muito zangado e o porquinho riu a valer (rir).

Os dois porquinhos que estavam presos, vendo que o lobo não voltava fugiram para se encontrarem com o irmãozinho; um deles meteu-se num barril e foi rolando, pelo morro, passou em cima do lobo que saiu correndo, assustado para muito longe. Agora os três porquinhos livres do lobo, cantam satisfeitos:

Música de Iulo Brandão



Já se foi o lo-bo mau lo-bo mau lo-bo mau.

V- M o r a i s

1- Posição de cada um dos elementos dentro do lar.

a) deveres e direitos

b) cooperação no lar e no jardim

c) respeito e amor

i- aos pais

ii- aos avós, tios, padrinhos, etc.

iii- à professora, ao diretor do estabelecimento, ao sacerdote, etc.

d) amizade aos irmãos e colegas.

NOTA: Lembrar sempre do uso de uma linguagem à altura da compreensão da criança; ao abordar este aspecto, a professora poderá fazê-lo em conversas, narrando histórias, descrevendo gravuras, etc.

VI - D e s e n v o l v i m e n t o m e n t a l e a q u i s i ç ã o d e c o n h e c i m e n t o s

1- Palestras (objetivadas com gravuras, desenhos, excursões) sobre os diferentes tipos de casa:

a) a casa da cidade

b) a casa do campo
c) a casa dos índios
d) casa dos animais (formiga, João de Barro, abelha, tata, caracol) ~~construídas~~ construídas por eles próprios, diferente portanto, das casas dos animais construídas pelo homem: (cocheiras, casas de cachorro, pombais, galinheiros, etc)

2- Histórias e Lendas típicas sôbre habitações

3- Nomenclatura dos objetos e atividades

a) do lar

b) do jardim

4- Hábitos higiênicos

a) na família

b) no jardim (continuados do lar; formados no Jardim).

5- Hábitos alimentares

a) número de refeições no lar

b) preferências alimentares dos membros da família e das crianças

c) o lanche no Jardim

i- alimentos de maior valor nutritivo

6- Recitativos

a) Quadrinhas

i- Minha Casa (Zolina Rolin)

Na minha casa	Papai trabalha	Mamãe é a fada	Papai e mamãe
Mamãe está	Para me dar	Querida e boa	Juntos estão
E o papaizinho	Roupa, alimento	Que me protege	Bem lá no fundo.
Gosta de lá!	E bem estar.	E abençoa!	Do meu coração.

ii- Pequeninina (Martins D'Alvares)

Dizem que sou pequenina	E o coração da mamãe
Mas não sou pequena não.	É bem alto e muito fundo
Papai e mamãe me chamam:	Papai diz que dentro dêle
- Vem cá, meu coração!	Cabemos nós e todo o mundo!

iii- Os dias da semana (Mary Buarque)

Marilena e Marilita	A seguir, na 3ª FEIRA,
duas lindas irmãzinhas,	a roupa iremos passar.
ajudam muito à mamãe,	Mas cuidado, Marilita,
e são bem ajuizadinhas!	e não a deixe queimar...
Escuta aqui, Marilena,	E se a roupa estiver rasgada?
diz Marilita à sua mana,	Precisamos consertá-la...
vamos arranjar serviço	4ª FEIRA, não é bom dia
para os Dias da Semana?	para a gente remendá-la?
Muito bem! Começaremos	Deixemos a roupa de lado,
hoje, que é 2ª FEIRA,	pois temos mais que fazer...
lavando já tôda a roupa,	Estamos já na 5ª FEIRA
como o faz a lavadeira...	e a casa devemos varrer!
Com muito jeito, o sabão	Varrer só? Não! Precisamos
devemos na roupa esfregar...	hoje, que é 6ª-FEIRA
Depois, ao sol bem quentinho,	tornar o soalho brilhante,
Estendê-la para secar!	com a nossa enceradeira...

Enquanto você vai varrendo,
o espanador vou buscar,
para tirar todo o pó,
e a casa "limpinha" ficar...

Vou usar de toda força
para esta cêra espalhar
pois, se alguém leva um tombo,
pode uma perna quebrar...

Mas, já chegamos ao SÁBADO
e amanhã, DOMINGO será...
Vamos preparar um bolo
para a hora do nosso chá?

Bata então você, o bolo.
à feira⁺ eu irei num alvoroço,
para comprar boas frutas,
e verduras para o almoço.

DOMINGO! Os sinos festivos
começam a repicar!
- Maninha, vamos à Missa,
ao nosso bom Deus orar?

E à tarde, com a mamãe
iremos ao parque passear,
ou então com as amiguinhas,
correr, saltar e brincar.

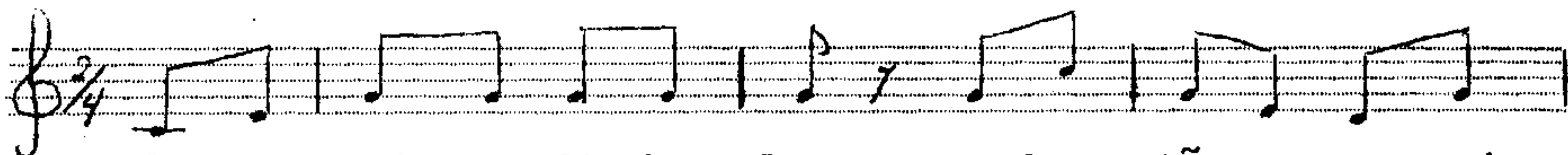
⁺ à venda ou à quitanda, o que estiver mais de acôrdo com o ambiente.

NOTA:- Os versos "Dias da Semana" servem tanto de material didático para a professora, como para cada criança recitar uma estrofe, representando um dia da semana.

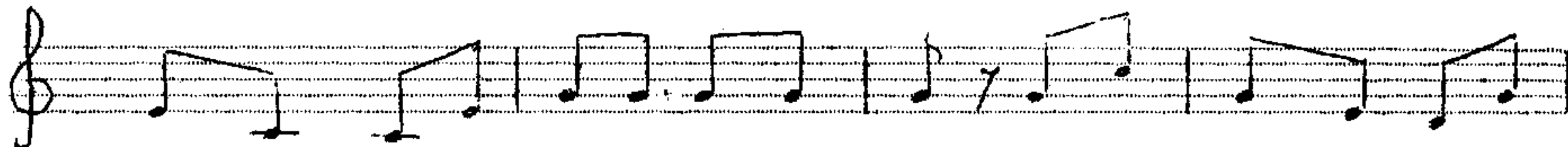
VII - M u s i c a i s

1- Deixei cedinho o lar

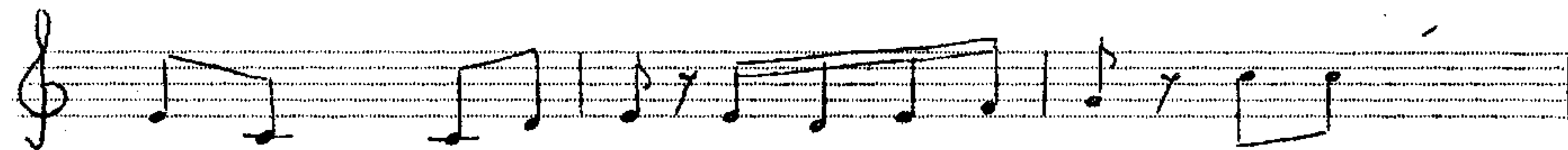
Autores desconhecidos



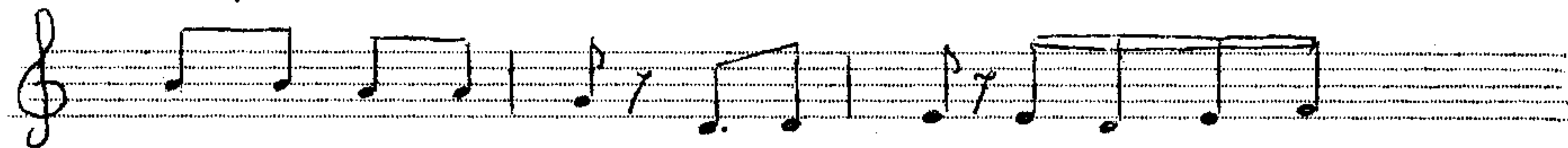
Eu dei--xei ce--di-nho o lar, on-de es-tão os meus pai-
Sin-to que meu co-ra---ção sal-ta e pu--la de a--le-



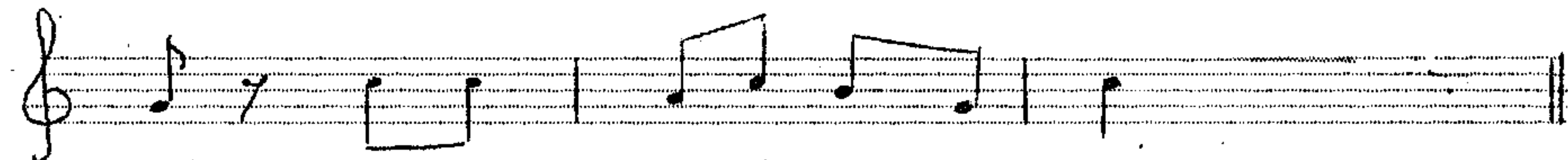
zi--nhos; pa-ra vir aqui brin-car com meus bons com-panhei-
gri---a; en-to--an-do es-ta can--ção com que a to--dos dou bom



ri--nhos Trá lá lá, lá, lá, lá, lá lá a cor---
di---a



rer ale-gre eu vim, Trá-lá lá, lá, lá, lá, lá,

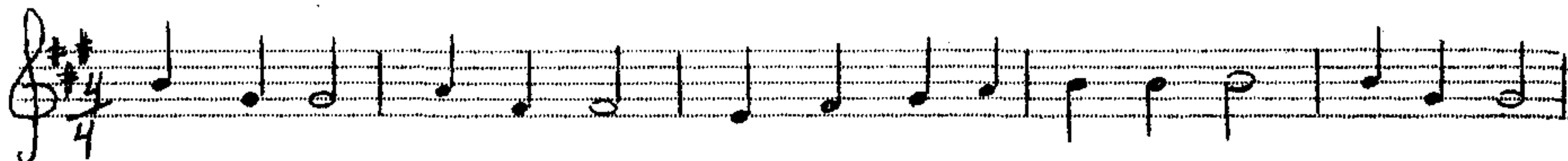


lá, co- mo é bom o meu Jar---dim!

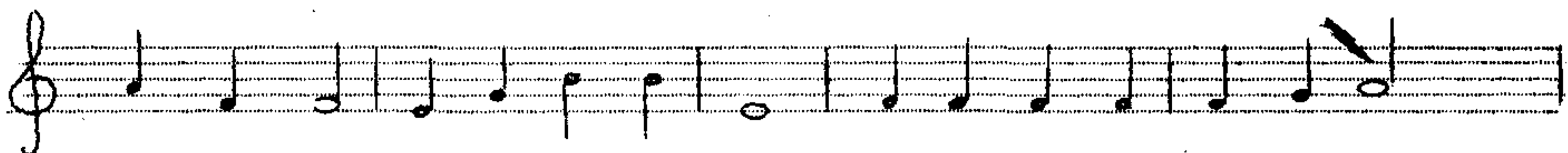
2- A canção dos anões do Disco "Branca de Neve": Prá casa agora eu vou.

Eu vou, eu vou
Prá casa agora eu vou
Lá ra lá, lá, lá; Lá ra, lá, lá, lá
Eu vou, eu vou.

3- Joãozinho vai partir (Canção popular alemã adaptada pelas técnicas do Serviço, Dra. Betti Katzenstein e Prof. Maria Ignez Longhin)



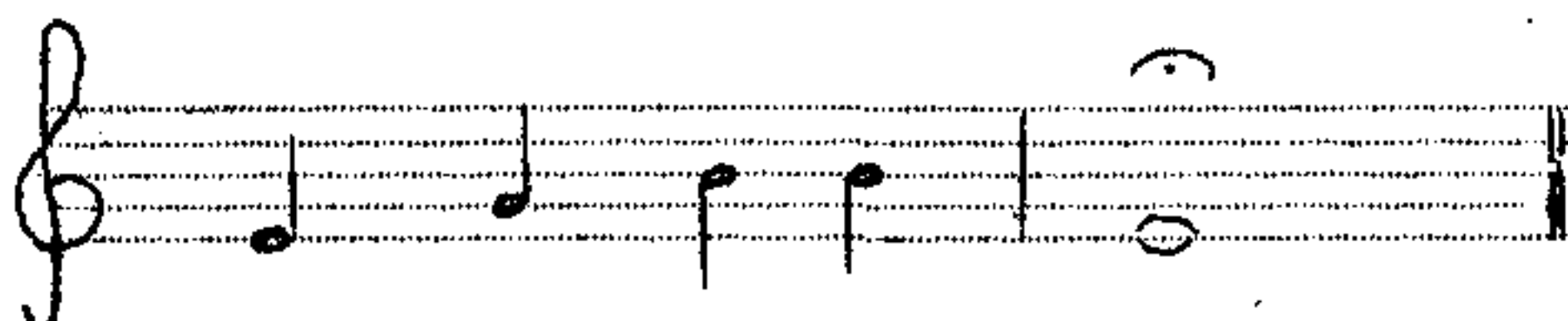
João-zi-nho foi sòzinho pro-cu-rar o seu ca-minho O chapéu



que êle tem fi-ca mui-to bem. A mãe-zi-nha tan-to chora



seu filhinho foi s'embora Ê-le quer o mundo ver,



quer gran-di-nho ser!

4- Oração para antes do lanche (colaboração recebida da Jardineira Ione Baietti) do Recanto Infantil Pça. da República, São Paulo).

Já com as mãozinhas bem limpas
vamos à mesa nos sentar
esperando o sinal
que a professora vai nos dar

Deus nos deu êsse lanchinho
gostoso para tomar
como boas criancinhas
devemos lhe agradecer

Muito obrigado (a), Papai do Céu
Pelo lanchinho que vamos tomar.

C) BIBLIOGRAFIA

- 1 - Coleção Brincar e Aprender (n^{os} 5, 7 e 8) Edições Melhoramentos
- 2 - Jogos, Passatempos, Habilidades - Nina Caro
- 3 - Os três porquinhos - Edição Melhoramentos
- 4 - Brinquedos para os dias de folga - Marianne Jolowicz
- 5 - Meus livrinhos - Mary Buarque
- 6 - Pliage Découpage Tissage - Paul Perrelet
- 7 - O pequeno arquiteto - Cia. Melhoramentos

Contribuição de
MARIA IGNEZ LONGHIN
Conselheira das Educadoras Socias Psiquiatras
...oooOooo...

M E D I C I N A
PARASITÓSES INTESTINAIS EM CRIANÇAS
(Estudo de 431 casos)

Transcrição dos ARQUIVOS DE BIOLOGIA, maio e junho de 1952

Há alguns anos, que constitui para nós preocupação, o assunto referente a parasitoses intestinais, pois como médicos da Secretaria de Educação e Cultura, da Prefeitura Municipal de São Paulo, temos pela frente diariamente esse problema. Passam dias, meses e anos e sempre receitamos: vermífugos e medicamentos específicos contra protozooses. Nem bem combatemos uma parasitose, repetimos o exame de fezes, e lá vem outra vez nova série de espécies. Crianças que apresentam exames negativos, continuam com eles negativos, porém aquelas que o apresentam positivos, dificilmente chegarão a tê-los negativos. Isto porque as condições de habitação e higiene no lar são sempre as mesmas, sendo que a reinfestação se dá de uma maneira contínua.

Este fato naturalmente, é o responsável por muitos insucessos terapêuticos e descrença de muitos produtos bons. O ideal sem dúvida, é impedir que se dê a infestação do indivíduo, para isso porém são necessárias duas providências: educação dos pais e ação dos poderes públicos. Ambos de execução difícil e demorada, mas que realmente, representam o único meio de combater com eficácia, as parasitoses intestinais em crianças. A educação dos pais, com o objetivo de mostrar como se dá a infestação; a fim de que possam, no lar, através de higiene dos costumes e da alimentação, impedir que levem até ao seu aparelho digestivo os ovos, cistos ou larvas de parasitas.

A ação dos poderes públicos agindo através dos fornecedores de alimentos, principalmente na fiscalização das verduras, na construção de rêdes de esgotos, a fim de impedir que cheguem ao consumidor alimentos contaminados, e que se formem nos próprios lares, focos de infestação, constituídos por falta de fossas e de água encanada.

Para mostrar o alto índice, de crianças infestadas em nosso serviço, apresentamos aqui o resultado de 431 exames de fezes, feitos como rotina, ao ser admitida qualquer criança no Parque Infantil Ipiranga. Dêstes 431, apenas 87 tiveram exames negativos o que representa uma porcentagem de exames positivos de 79,9%.

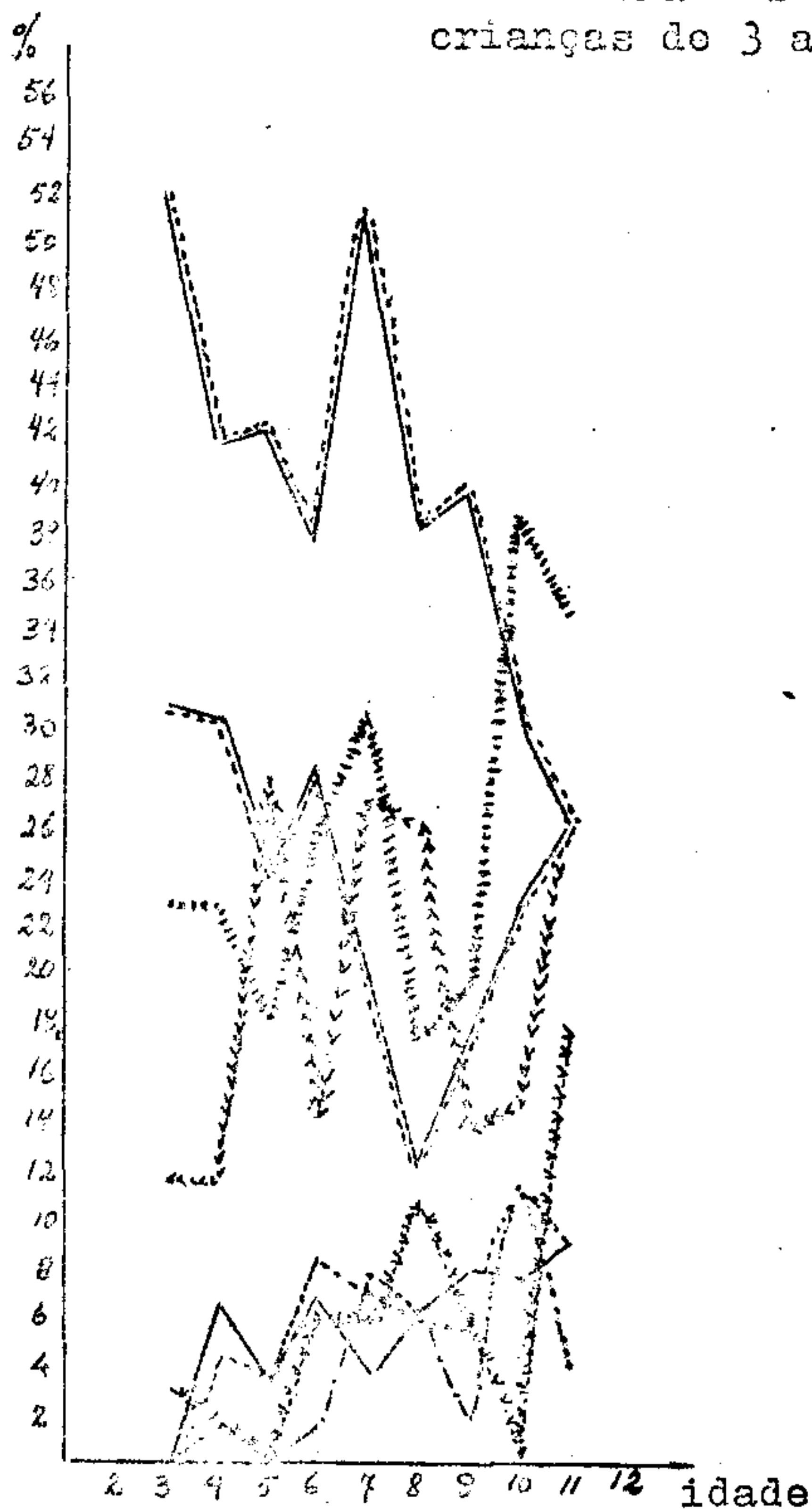
Para um estudo mais pormenorizado, distribuímos as crianças pela idade que apresentavam na data em que foi feito exame. Assim procuramos fazer um gráfico, em que nas abscissas colocamos as idades e nas ordenadas as porcentagens de parasitoses em relação ao número total de crianças examinadas para aquela idade. Assim fizemos para as parasitoses mais frequentes, tais como: Ascaris lumbricoides, Giardia lamblia, Trichuris trichiura, Endamoeba histolytica e Hymenolepis nana, Endamoeba coli, Strongyloides stercoralis, Necator americanus. Aquêles outros parasitas menos frequentes e que apresentam menos de 20 casos totais, não transportamos para o gráfico, são êles: Endolimax nana, 4 casos; Enterobius vermicularis, 5 casos; Chilomastix mesnili, 2 casos; Iodamoeba butschlii, 3 casos.

Nota-se uma baixa porcentagem de oxíuros em nosso serviço, pois nos 431 casos apenas tivemos 5 positivos para esse parasita. Será exceção? Não; é que o Oxiurus para ser encontrado necessita

de um exame especial; ou seja a sua pesquisa, em um pedaço de papel de celofane envolto em um bastão, após ter passado o mesmo no reator do anal do paciente. Quer dizer que num exame habitual de fezes, muito dificilmente o encontramos, por isso, o médico que quiser saber se o seu paciente tem mesmo *Oxiurus* deverá fazer o pedido de pesquisa especial para o mesmo. É esta razão porque dos nossos 431 casos, um grande número d'êles queixava-se de prurido anal noturno, e as mães referiam terem visto parasitas feitos fios de linha no rebordo anal das crianças — e nêstes casos o exame rotineiro foi negativo.

TAPÉLIA, 1 caso. (Gráfico I)

Incidência dos diferentes parasitas intestinais em crianças de 3 a 11 anos, no Parque Infantil Ipiranga.



LEGENDA

- *Ascaris lumbricoides*
- *Giardia lamblia*
- *Trichuris trichiura*
- *Endamoeba coli*
- *Strongyloides stercoralis*
- *Necator americanus*
- *Endamoeba histolytica*
- *Hymenolepis nana*

Outro parasita que deu baixa porcentagem de positividade foi o *Strongyloides stercoralis*. Apenas 24 pacientes em 431 tiveram esse parasita evidenciado nas fezes. Será que ele é tão raro? Não, não a creditamos, pois é tão fácil a sua contaminação como a do *Necator americanus*. Também aqui a sua baixa incidência se deve ao fato de necessitar para evidenciar as suas larvas nas fezes, técnica especial. Em exames habituais apenas algumas larvas são evidenciadas e já com técnica especial, que consiste no aproveitamento do termotropismo de que é portadora a larva, grande número de casos que eram negativos tornaram-se positivos para este parasita. Assim sendo, em um exame habitual de fezes não

podemos negar a existência de uma parasitose por *Strongyloides stercoralis*; necessário se torna no pedido de exame, requerer a pesquisa específica do *Strongyloide*.

Também, baixa frequência, entre nós, foi a do *Necator americanus*, que apenas apareceu em 26 indivíduos, todos eles vindos do interior. Este parasita, naturalmente, para o desenvolvimento de

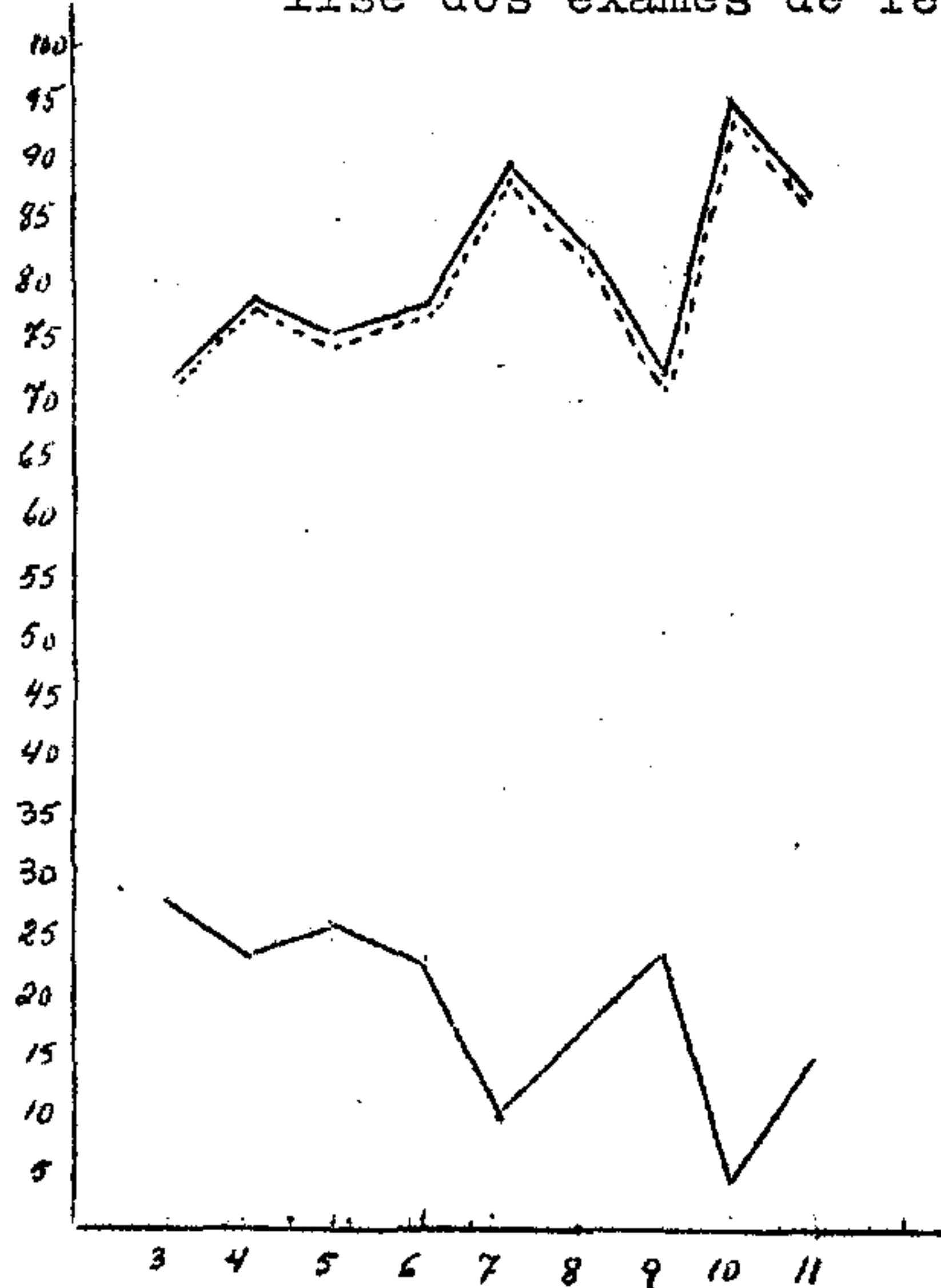
seu ciclo, requer condições de temperatura e ambiente que nos sítios e lugarejos lhe são propícios.

Da análise do gráfico nº 1, notamos nas curvas duas ascendências bem nítidas, sendo uma em torno dos 7 anos e outra aos 10 anos, melhores evidenciadas no gráfico nº 2, onde computamos o total de indivíduos parasitados para cada idade, e tiramos a porcentagem. Qual o motivo destas ascendências de parasitoses nestas duas idades? Nada poderemos adiantar.

No gráfico nº 2 temos a curva de porcentagem de exames positivos e a curva inversa dos exames negativos.

GRÁFICO Nº 2

Porcentagem de exames positivos e negativos obtidos da análise dos exames de fezes de 431 crianças do Parque Infantil Ipiranga.



LEGENDA

Porcentual de exames positivos

Porcentual de exames negativos

CONCLUSÕES:

Vejamos o que poderemos concluir de útil ao analisar o exame de fezes destas 431 crianças:

- 1- É muito alta a incidência de parasitados em nosso Serviço: 79,9%
- 2- Dos parasitas, o mais frequente é o Ascaris lumbricoides entre os helmintos e a Giardia lamblia entre os protozoários.
- 3- Em torno dos 7 e dos 10 anos, notamos um nítido aumento dos indivíduos parasitados (90,4 % e 96,3%), cuja causa ignoramos.
- 4- Para a pesquisa de Strongyloides e de Enterobius nas fezes, necessário se torna especificar no pedido, uma vez que em exame simples um resultado negativo dificilmente exprimirá a verdade.
- 5- Ao apresentar uma criança um exame de fezes positivo, deve ser feito o tratamento específico, mesmo que esta parasitose não esteja aparentemente influenciando no seu estado geral; a fim de eliminarmos um possível disseminador, ou porque no futuro poderá apresentar alguns dos sintomas desta parasitose.
- 6- Existem produtos realmente bons e específicos contra as parasitoses intestinais; o que se vê com relativa frequência é a reinfectação. Nunca esquecer essa eventualidade.
- 7- Para combater com eficiência as parasitoses intestinais, o meio certo e único, capaz de dar resultados satisfatórios, consistirá na educação sanitária do povo e na atenção dos poderes públicos, junto às condições higiênicas do ambiente e dos alimentos.

BIBLIOGRAFIA:

- 1) - Charles F. Craig - Ernest C. Faust - Parasitologia Clínica - 1947.
- 2) - Eugênio Coutinho - Tratado de Clínica das Doenças Infecciosas e Parasitárias - 1944.
- 3) - Henry L. Beckus - Gastro-Enterologia - 1951.
- 4) - Samuel B. Pessoa - Parasitologia Médica - 1946.
- 5) - Todd - Sandorf - Diagnóstico Clínico por El. Laboratório - 1951.

DR. MOACIR PÁDUA VILELA

-Assistente do Dpto. de Clínica Médica, Secção de A-
parelho Digestivo da Escola Paulista de Medicina.
-Médico da Prefeitura Municipal de São Paulo, Secre-
taria de Educação e Cultura.

DR. OSVALDO HEIMETTER

-Chefe do Laboratório de Análises Clínicas do Depar-
tamento de Assistência à Infância e Maternidade da
Prefeitura Municipal de São Paulo.

...oooOooo...

E D U C A Ç Ã O

Apresentamos, a seguir, um trabalho sôbre o valor educa-
cional das excursões, de autoria da Educadora Blanche Cury Rahal,
que vem de cursar o "II Curso Intensivo de Recreação Infantil", rea-
lizado na cidade de Santos, no período de 20 de novembro a 4 de de-
zembro do ano findo, com uma frequência de 150 Professoras.

Foi êsse "II Curso de Recreação Infantil" mais uma das mag-
níficas realizações do Departamento de Educação Física do Estado
que se tem empenhado em proporcionar a seus Educadores cursos de a-
perfeiçoamento e de extensão cultural, ministradas pelos melhores
professores. O programa organizado para êsse último curso foi exce-
lente e os conhecimentos difundidos pelos mestres são de aplicação
imediate, o que por certo vai influir favoravelmente nas relações
entre Educadoras e crianças.

Compreendendo a necessidade de apoiar iniciativas dessa na-
tureza, que indiretamente beneficiam as crianças, o Exmo. Sr. João
Baptista da Silva Azevedo, Dr. Diretor do Departamento de Educação,
Assistência e Recreio, recomendou êsse curso às Sras. Educadoras Re-
creacionistas e Jardineiras de nossas Unidades, facilitando a ins-
crição e a permanência em Santos de tôdas as interessadas. Infeliz-
mente, por motivos vários, apenas 5 Educadoras de nossos Parques
Infantis puderam realizar êsse Curso, aliás, com bastante aprovoi-
tamento, regressando a São Paulo com novos planos de trabalho e --

o que é principal — com suas almas repletas de novos entusiasmos e de forte vigor para enfrentar a luta diária, em prol da educação

Numa ligeira síntese, apresentamos o programa desenvolvido em Santos, a fim de que os Educadores que não puderam se inscrever nesse curso tomem ciência de mais essa oportuna realização do Departamento de Educação Física do Estado.

Além de aulas de Pedagogia e Psicologia que constituem a base da formação do Educador, a Educação Física para pré-primários foi tema para muitas aulas, abrangendo os seguintes aspectos: aulas dramatizadas, exercícios mímicos, exercícios rítmicos, danças, rodas cantadas e aprendizado da natação. Aulas práticas sobre atividades manuais também constaram do programa, sendo que no setor da Educação Musical, receberam as Sras. Educadoras orientação sobre a maneira de organizar, com as crianças, as bandinhas com instrumentos de percussão, que além de seu valor educacional são de geral agrado por parte das crianças. Muitas outras aulas foram ministradas, todas de valor pedagógico, como teremos ensejo de verificar pelo trabalho que apresentamos, a seguir.

RUTH AMARAL CARVALHO

Conselheira de Atividades Artísticas,

.

EXCURSÃO - SUA FINALIDADE

Coletânea das aulas do "II Curso de Recreação Infantil", realizado em Santos.

Ao organizarmos uma excursão não visamos apenas o passeio, procuramos atender também às necessidades físicas, psíquicas, intelectuais e sociais da criança.

QUALIDADES A SEREM DESPERTADAS

- a) Físicas - Ao sair, a criança tem o ensejo de se movimentar, praticando exercícios naturais: ela anda, corre, salta, pula, equilibra-se, ri, fala e canta;
- b) Psíquicas - Na parte psíquica, temos a formação intelectual e social da criança; ela está sempre atenta a tudo o que vê e ouve e no convívio com as outras colegas ela tem oportunidades para cultivar a delicadeza, a cortezia e as boas maneiras;
- c) Espírito de iniciativa - O espírito de iniciativa será desenvolvido mediante atitudes ante situações que exijam reação imediata;
- d) Sobriedade - Qualidade que será adquirida, aos poucos, aprendendo, a criança, a dividir o alimento com as suas companheiras;
- e) Anor à natureza e à Pátria - Esse sentimento será despertado através das excursões, conhecendo, a criança, a riqueza da natureza e sentindo de perto as suas maravilhas;

VALOR PEDAGÓGICO DAS EXCURSÕES

As excursões proporcionam situações favoráveis a explicações oportunas sobre fatos reais e observações "in loco", das próprias crianças, relativas ao local visitado, sua situação geográfica, fatos históricos a êle relacionados, etc.

TIPOS DE EXCURSÃO

Há quatro tipos de excursões:

- | | |
|-------------|-----------|
| a) breve; | c) média; |
| b) ligeira; | d) longa. |

A excursão breve poderá ser feita dentro do próprio Parque ou seus arredores; a ligeira, levará uma manhã ou um dia; a média, é a que exige um pernoite; a longa, já é considerada uma viagem, levará alguns dias.

LOCALIZAÇÃO

A escolha do local para a realização de excursões poderá recair em parques, jardins, museus, feiras, rios, granjas, sítios, praias, etc.

DISTRIBUIÇÃO DE FUNÇÕES

Ao ser planejada uma excursão, tôdas as crianças deverão receber incumbências ou tarefas, escolhidas com antecedência, pela professora.

O guia - êste, se possível, deverá levar a bússola, o mapa e o binóculo.

O fotógrafo - que se encarregará das fotografias.

O sociólogo - que procurará conhecer o tipo de pessoas que habitam a redondeza.

O botânico - que se encarregará da parte referente às plantas.

O zoologista - levará caixinhas, saquinhos e tezoura a fim de adquirir novos "specimens" para a coleção do museu de seu Parque.

O mineralogista - levará uma colher, uma talhadeira e um martelo para a coleta de material.

O desenhista - deverá levar lapis de côr, preto e papel para desenhos das paisagens.

O tesoureiro - cuidará das passagens de bonde, trem, sendo o responsável pelas compras, etc.

O encarregado do material de recreação levará o material para jogos e é quem sugere as torcidas, os cantos, etc.

O nutricionista cuidará do lanche e o distribuirá.

O enfermeiro levará os medicamentos.

Terminada a excursão, devemos fazer um relatório da mesma e apresentar trabalhos com o material adquirido.

BLANCHE CURY RAHAL

Educadora Jardineira do Parque Infantil Ibirapuera.-

...oooOooo...

"O homem recebe duas classes de educação; uma que lhe dão os demais, outra, a mais importante -- que êle dá a si mesmo".

GIBBON

...oooOooo...

MATERIAL DIDÁTICO

" V Í R A "

OBSERVAÇÃO - A maneira de dançar o "Vira" aqui exposta, é muito usual nas províncias de Portugal. Foi observada pela Professora Maria Amalia Corrêa Giffoni, da Escola de Educação Física e Desportos, num programa folclórico do "Centro Transmontano" e por ela descrita, conservando a sua forma de origem, com substituição apenas da música.

VESTUÁRIO - Damas - blusas brancas, saia rodada, estampada ou lisa, até o tornozelo, lenço na cabeça, chale, sapatos pretos, meias brancas, colares.

Cavalheiros - blusas brancas de mangas compridas, calça fofa, apertada abaixo do joelho, preta, bolero preto, enfeitado com debruns ou bordados vivos. Gorro de ponta comprida, com pompon em côr alegre. Faixa combinando com os enfeites, sapatos pretos, meias brancas à altura das calças.

PASSOS - Nº 1 - Dar um passinho à frente com o pé esquerdo, apoiando pela ponta; outro idêntico, com o direito, dar novo passo com o esquerdo, batendo-o inteiro, com força, no solo, flexionando a perna, inclinando o tronco e a cabeça para o lado esquerdo. Esses três passos são muito rápidos, correspondendo a um só compasso, o qual é marcado pela batida do pé. É como um sapateado em que se progride. Repetir o passo completo, iniciando-o com o pé direito.

Os braços durante êsse passo mantêm-se à horizontal, com antebraços flexionados à vertical, mãos castalholam a cada batida forte do pé.

Nº 2 - É executado em diagonal, aos pares, frente a frente.

Consiste em:

a) Dar um passo no lugar com o pé esquerdo e um passo em diagonal, à frente, com a perna direita, batendo o pé fortemente no chão. Nesta fase os pares se defrontam em diagonal, espaldas direitas de cavalheiros e damas se aproximam.

b) Dar um passo no lugar com a perna esquerda, dar um passo na diagonal oposta com a perna direita (batendo o pé fortemente) executando para isso u'a meia volta, pela direita, ficando os pares costas com costas (lep).

Reiniciar o passo, dando passo no lugar com a perna esquerda, executar meia volta pela esquerda, vindo bater o pé direito na frente, os pares se defrontando novamente.

O pé esquerdo, portanto, não sai do lugar. É o direito que se movimenta, forçando toda vez o corpo a u'a meia volta, para acompanhá-lo, resultando daí, estarem os executantes ora frente com frente e mais próximos, ora costas com costas e mais distantes.

Os braços castanholam como no "passo nº 1", quando o pé direito bate forte, e se abaixam ao longo do corpo, na fase intermediária.

DESENVOLVIMENTO (Ver croqui)

DISPOSIÇÃO INICIAL - 8 damas, à esquerda, em colana por um, meno-

res na frente. Em diagonal, à direita, em colana por 1,

estão 8 cavalheiros, os maiores na frente, previamente numerados como indica o croqui. Tanto damas como cavalheiros mantêm-se sobre a perna direita, estando a esquerda cruzada atrás, em apoio pela ponta, braços como no passo nº 1.

FIGURA I - As colunas progridem para a frente, com o "passo nº 1", iniciando com a perna esquerda, indo se colocar o primeiro cavalheiro ao lado da última dama e vice-versa (16 cp.)

FIGURA II- Cada dois cavalheiros com suas damas formarão um quadrado independente, do que resultará quatro quadrados que irão se movimentar no sentido dos ponteiros do relógio, como indica a figura 2, com o "passo nº 1", até que seus participantes voltem ao lugar primitivo.

FIGURA III- Os quatro componentes de cada quadrado, de mãos dadas, avançam para o centro do mesmo (2cp.) e depois recuam, caminhando de costas (2cp.), ainda com o "passo nº 1", repetindo o deslocamento 4 vezes (16 cp.).

FIGURA IV - Idêntica à figura II, conservando, porém, as mãos dadas.

NOTA - Nas figuras III e IV os dançarinos dançam e cantam, ao mesmo tempo, os versos que vão anexos à música.

FIGURA V - Todos se viram para dentro dos quadrados. Os pares nº 1 fazem o "passo nº 2", enquanto os pares nº 2 executam o "passo nº 1", no lugar, com os respectivos movimentos de braços (16 cp.).

FIGURA VI - Damas e cavalheiros nº 1 trocam de lugar entre si, progredindo por dentro do quadrado, com o "passo nº 1", enquanto os pares nº 2 continuam dançando no lugar como acima (8cp.).

FIGURA VII- Idêntica à figura V, sendo porém os pares nº 2 que fazem o "passo nº 2" e os pares nº 1 o "passo nº 1" no lugar (16 cp.).

FIGURA VIII- Idêntica à figura VI sendo, todavia, os pares nº 2 que trocam de lugar e os pares nº 1 que dançam onde estão (8cp)

Repetir as figuras: II, III, IV, V, VI, VII, e VIII e em seguida repetir apenas as figuras: II, III e IV.

SAÍDA - Estando todos os cavalheiros de um lado e damas de outro, saem em coluna por um, com o "passo nº 1", como entraram (16 cp.).

.....

CROQUI

Convenções

X { Cavalheiro
 O { Dama

FIGURA I

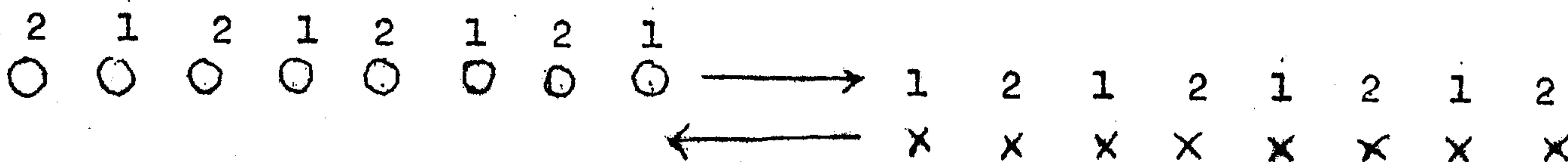
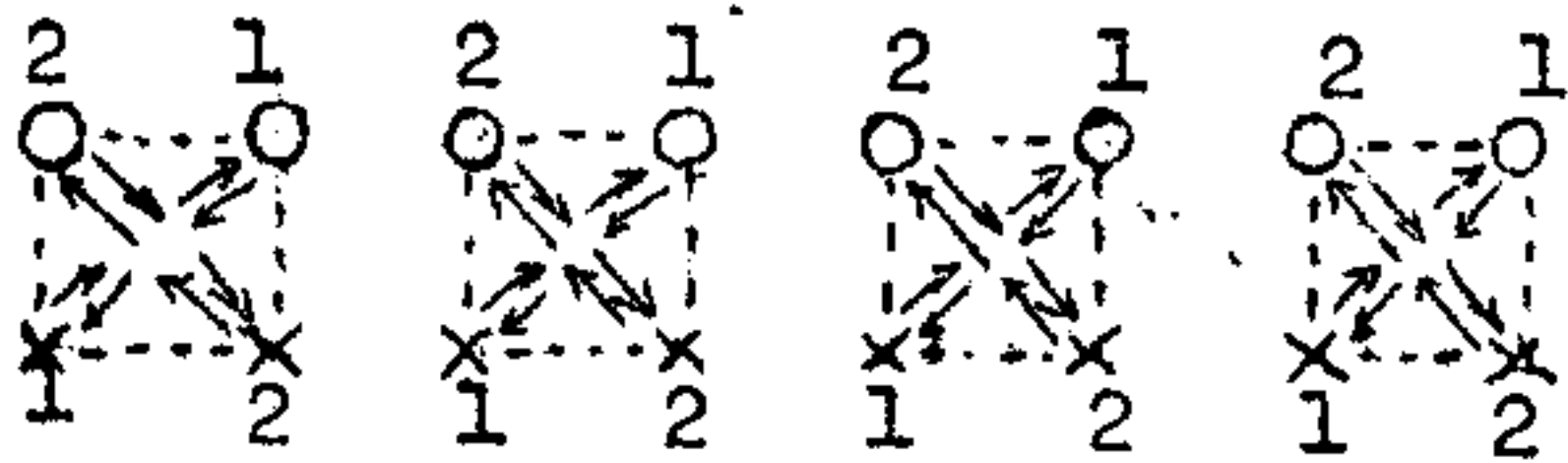


Fig. 3



Figs. 2 e 4

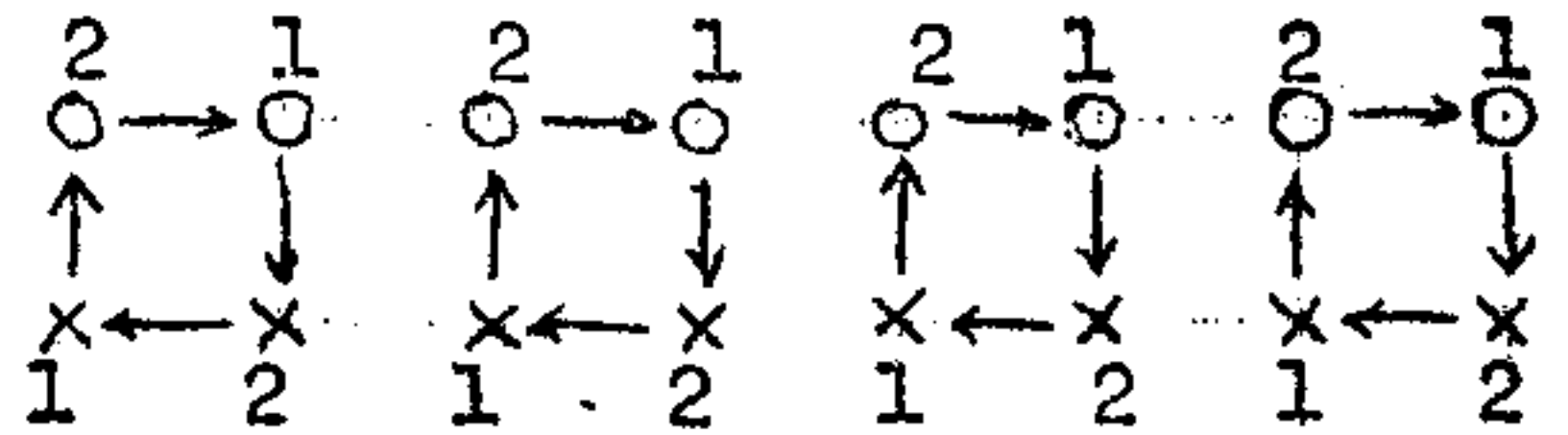


Fig. 6

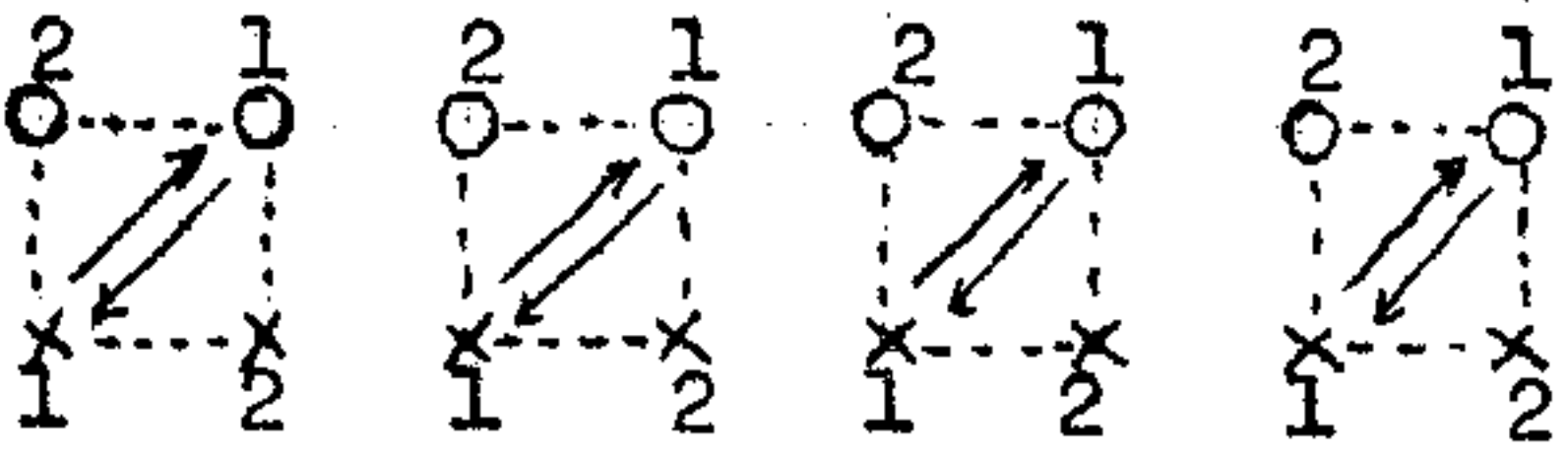


Fig. 5

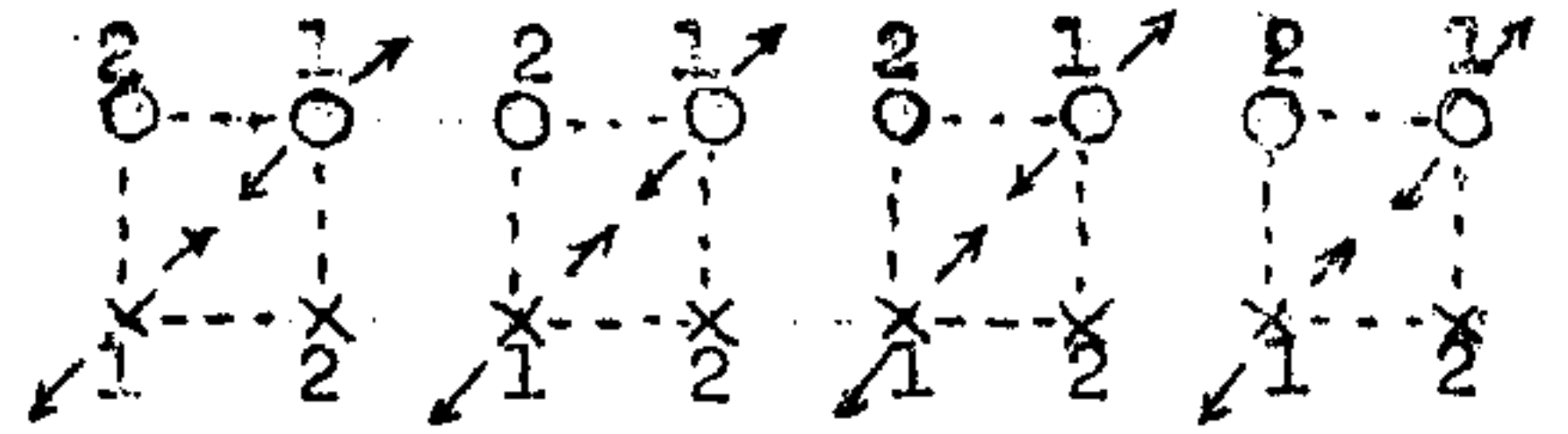


Fig. 8

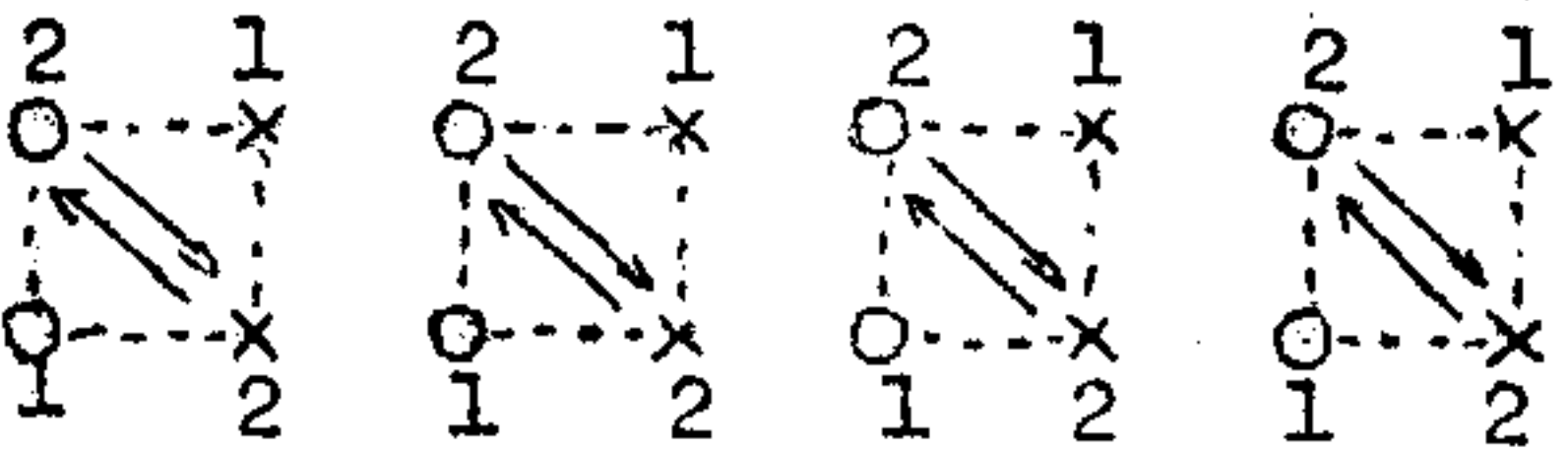
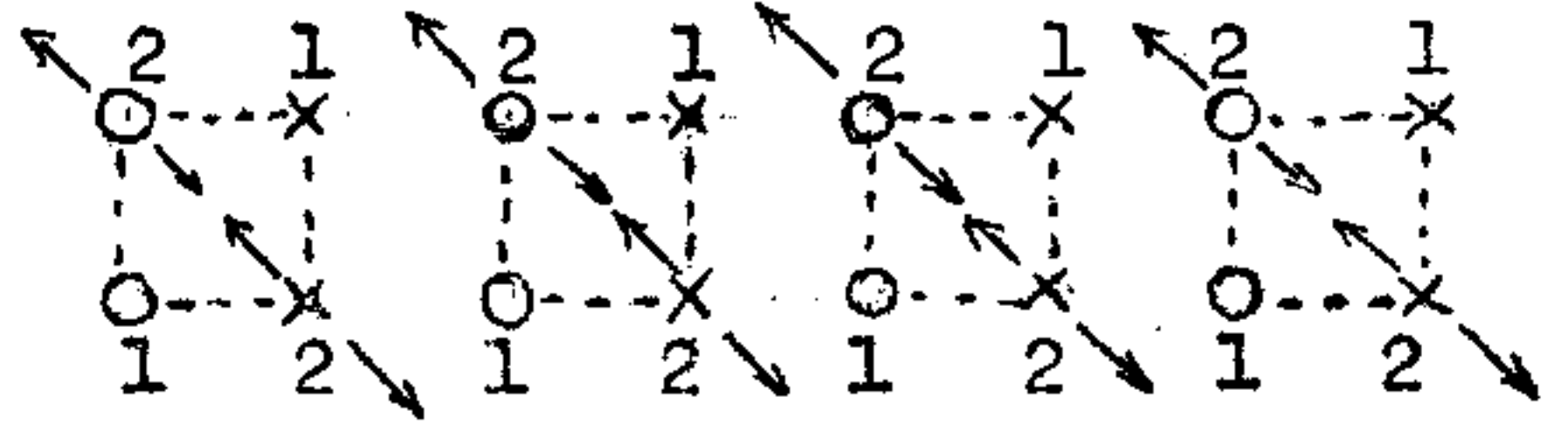
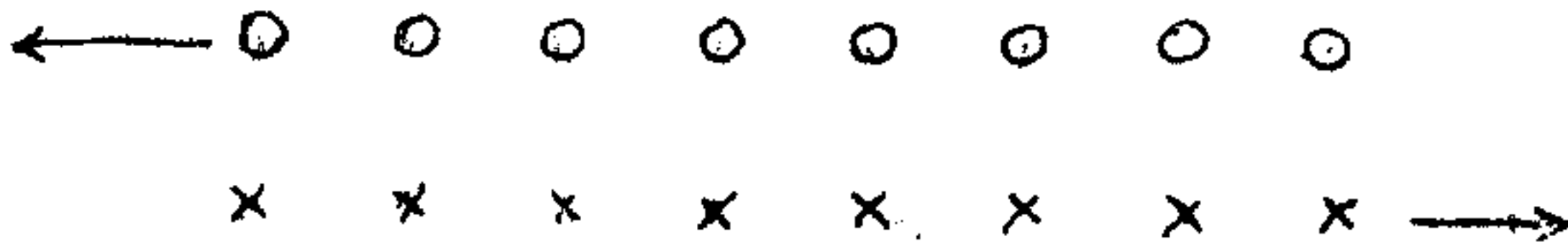


Fig. 7

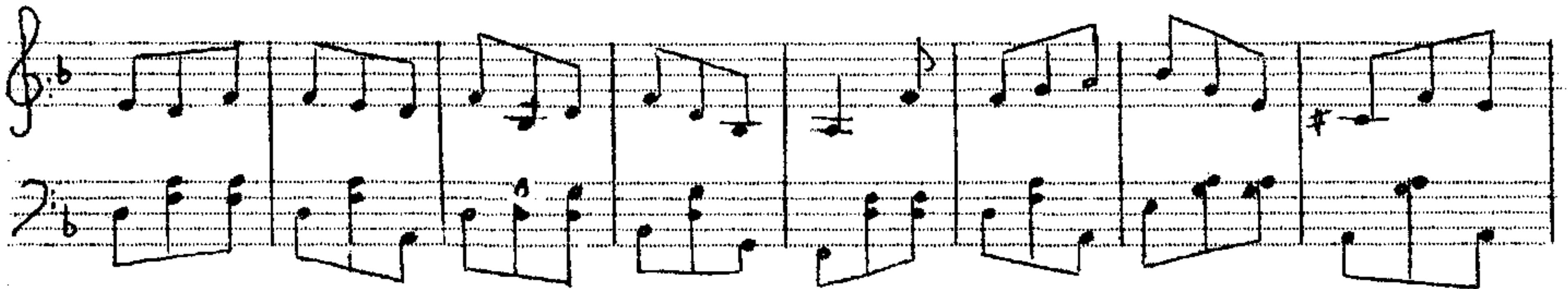
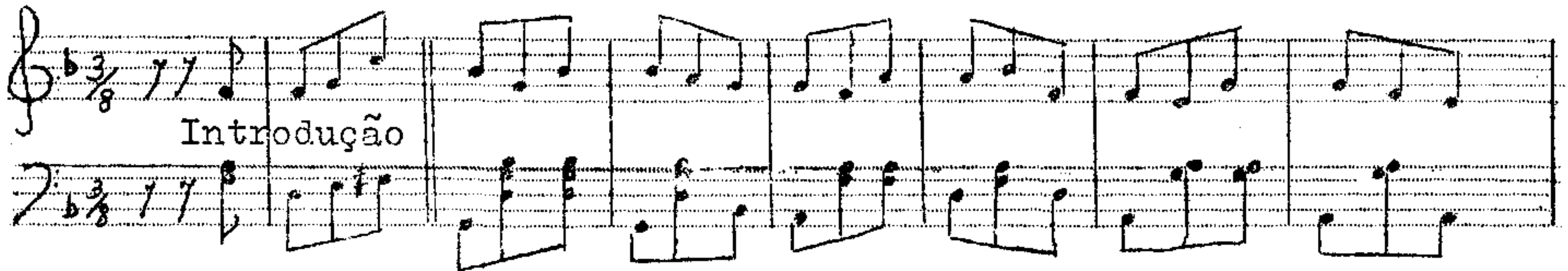


S a i d a



D A N Ç A - "V I R A"

Música: "Voz da saudade" de Antonio Moreno e E.A. Ferreira



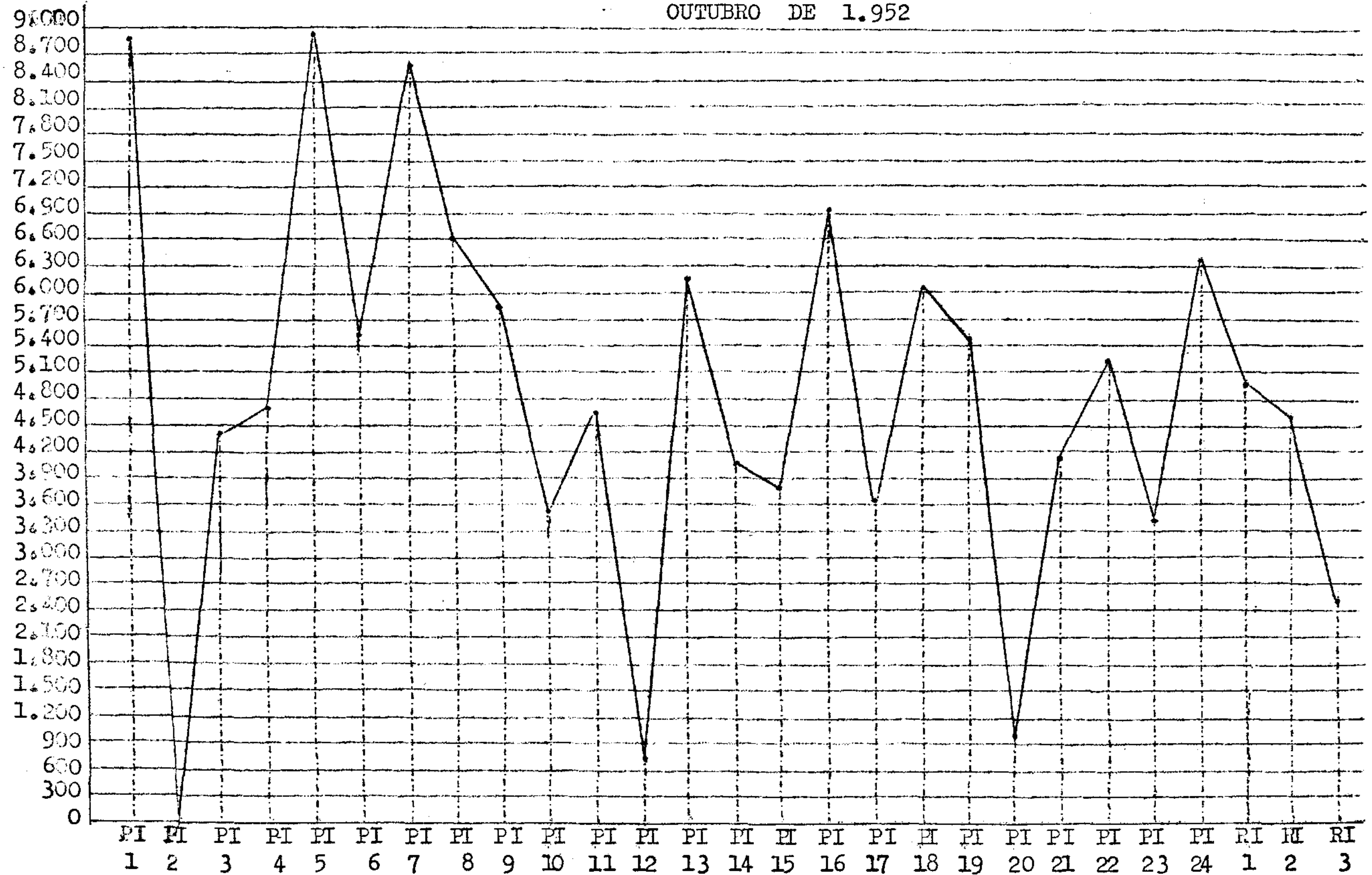
ESTRIBILHO (para ser cantado)

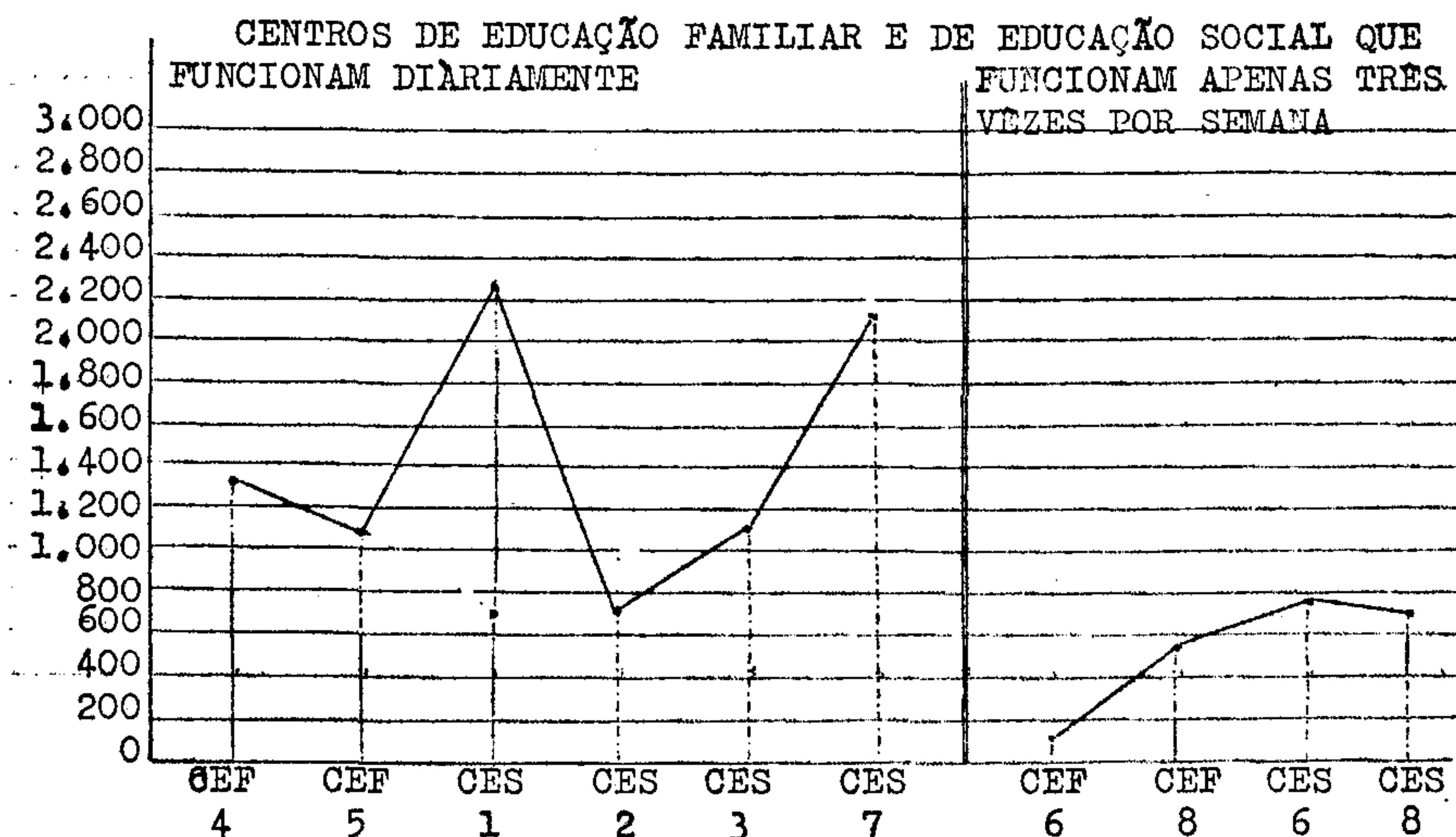
E nas romarias
Sinos a tocar
Dão mais alegria
À festa popular

Há vinhos, cantigas
Há jogos no ar
Lindas raparigas
A rir e a bailar.

...oooOooo...

FREQUENCIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS
OUTUBRO DE 1.952





TOTAIS DOS FREQUENTADORES DAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS DURANTE O MÊS DE OUTUBRO DE 1.952, CLASSIFICADOS DE ACORDO COM A MAIOR FREQUÊNCIA

PARQUES INFANTIS

P.I. Barra Funda	8.980
P.I. D. Pedro II	8.897
P.I. Noêmia Ippolito	8.607
P.I. São Rafael	6.920
P.I. Pres. Dutra	6.900
P.I. Santos Dumont	6.694
P.I. São Miguel	6.133
P.I. Brooklin	6.122
P.I. Penha	5.644
P.I. Catumbi	5.534
P.I. Bon Retiro	5.485
P.I. Itaim	5.216
P.I. Borba Gato	4.762
P.I. Leonor M. Barros	4.648
P.I. Lapa	4.426
P.I. Benedito Calixto	4.166
P.I. Osasco	4.126
P.I. Casa Verde	3.844
P.I. Ibirapuera	3.639
P.I. Vila Maria	3.567
P.I. José Roberto	3.421
P.I. Vila Guilherme	1.318
P.I. Regente Feijó	727
P.I. B. Pedro I	0

RECANTOS INFANTIS

R.I. Pça. República	4.982
R.I. Jardim da Luz	4.080
R.I. Buenos Aires	2.461

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL

CES. D. Pedro II	2.236
CES. Noêmia Ippolito	2.122
CES. Lapa	1.262
CES. D. Pedro I	671

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR

CEF. Borba Gato	1.383
CEF. Barra Funda	1.303

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL E DE EDUCAÇÃO FAMILIAR QUE FUNCIONAM APENAS TRÊS VEZES POR SEMANA

CES. Catumbi	794
CES. Tatuapé	748
CEF. Tatuapé	539
CEF. Catumbi	122

NOTA: Não consta a frequência do P.I. D. Pedro I, em virtude do mesmo estar fechado por motivo de mudança para as novas instalações recém-inauguradas.

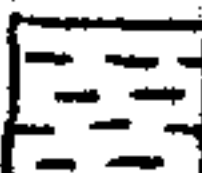
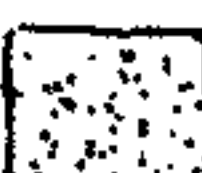
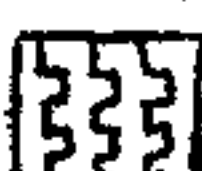
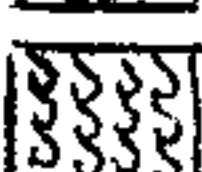
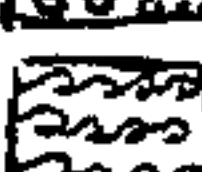
O P.I. Lins de Vasconcelos ainda não está funcionando.

A frequência do CES. D. Pedro I é baixa devido o mesmo estar funcionando apenas para distribuição de lanche e assistência médico-dentária.

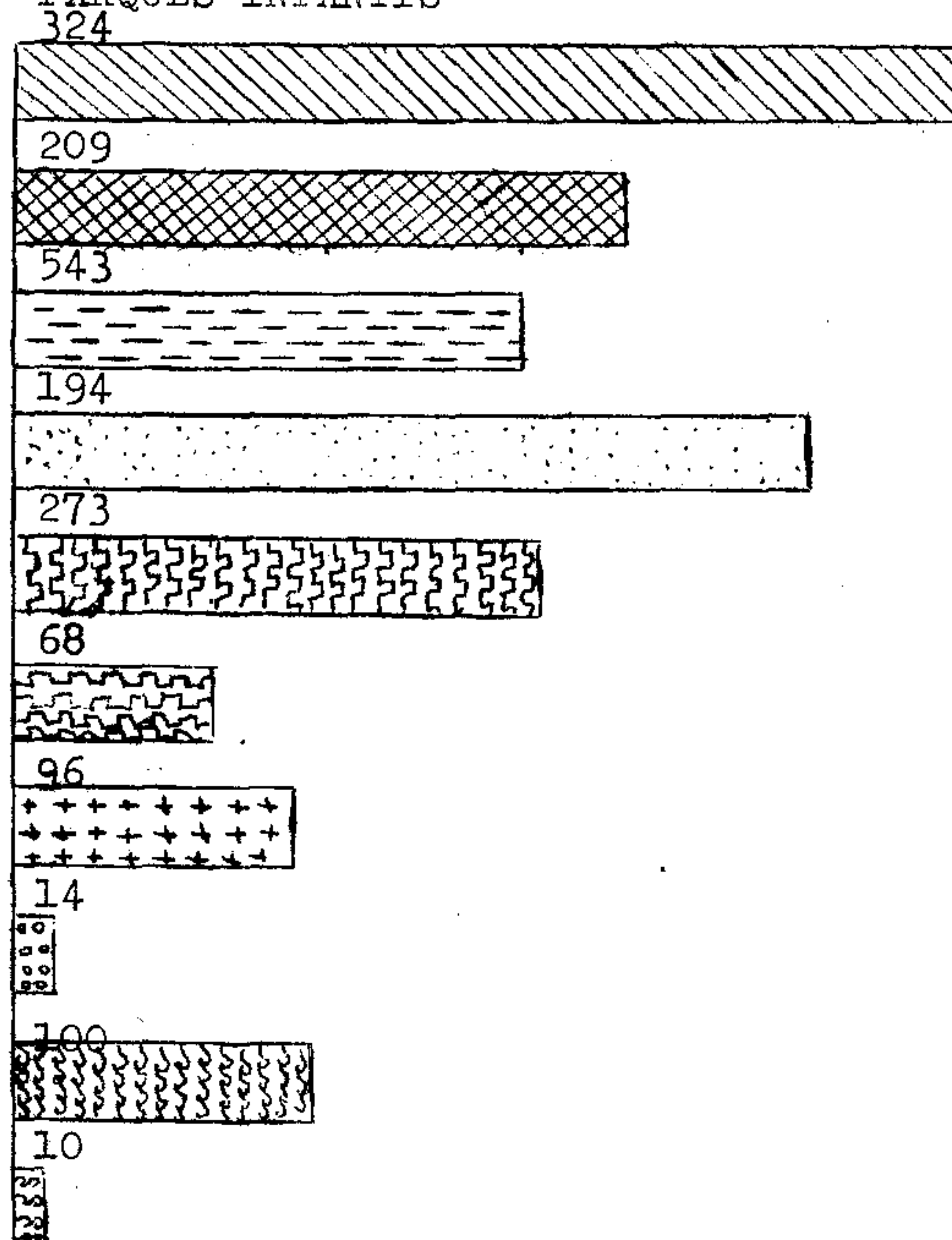
...oooOooo...

AGÊNCIA ARRECADADORA
FORNECIMENTO DE UNIFORMES AS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS

L e g e n d a
Novembro de 1952

	Calções vendidos		Calções gratuitos
	Camisetas vendidas		Camisetas gratuitas
	Sacolas vendidas		Sacolas gratuitas
	Toalhas de mão vendidas		Toalhas de mão gratuitas
	Toalhas de banho vendidas		Toalhas de banho gratuitas

PARQUES INFANTIS

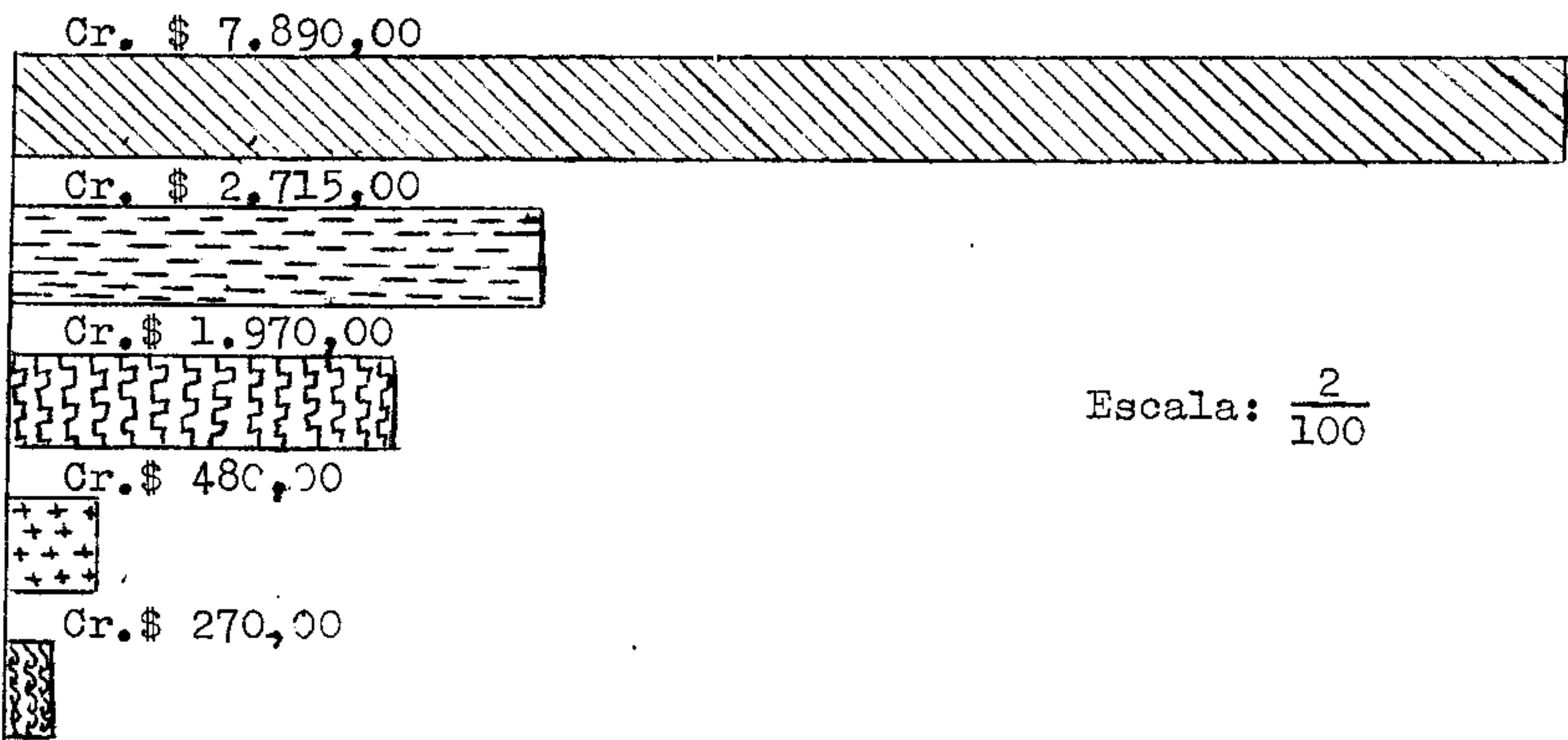


Escala $\frac{3}{10}$

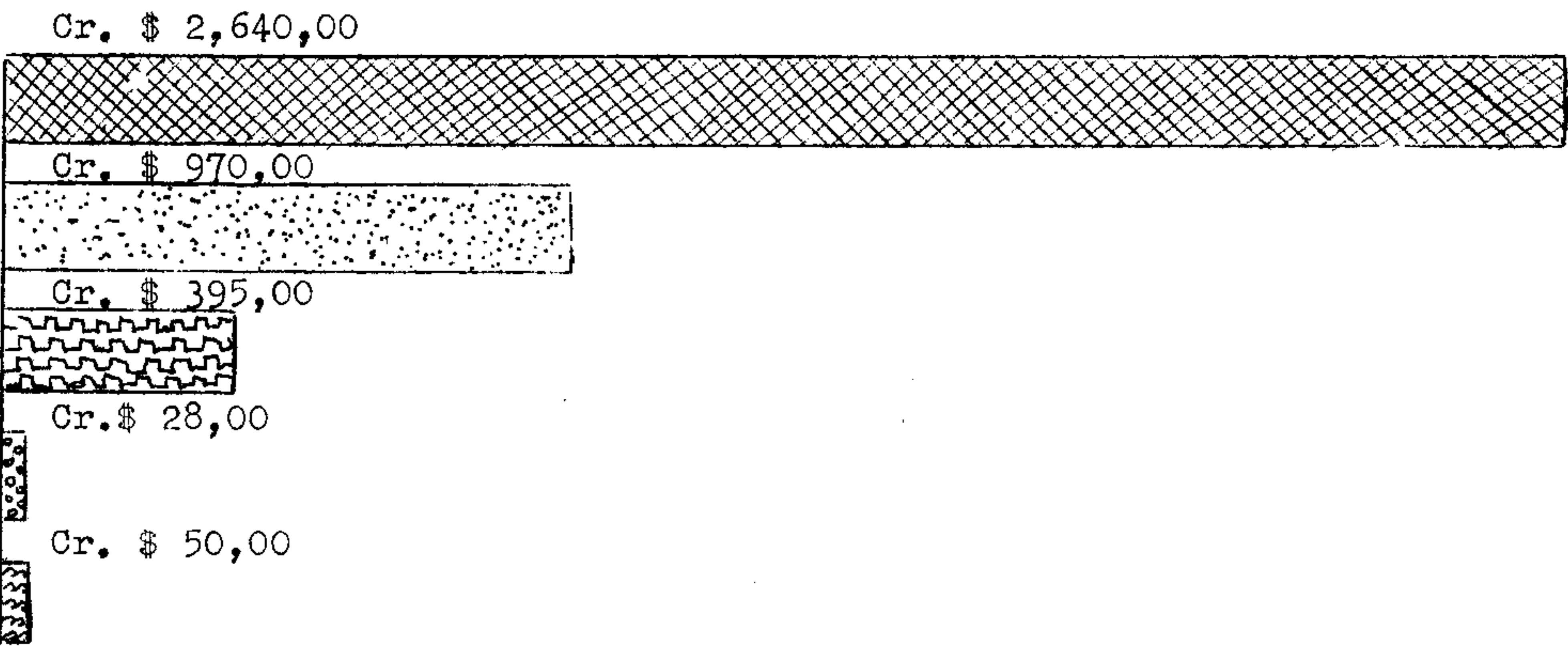
RECANTOS INFANTIS



TOTAL DE ARRECADAÇÃO



VALOR DAS PEÇAS CEDIDAS GRATUITAMENTE



TOTAL DE ARRECADAÇÃO	Cr. \$ 13.325,00
TOTAL DAS PEÇAS VENDIDAS	1.410
TOTAL DE RECIBOS EXTRAIDOS.....	91
TOTAL DAS PEÇAS CEDIDAS GRATUITAMENTE.....	528

...00000000...

RODÍZIO DAS PROJEÇÕES CINEMATOGRAFICAS
NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS
Janeiro de 1953

Horário das projeções

D I A S	PERÍODO DA MANHÃ		PERÍODO DA TARDE	
	8,30 horas	10 horas	14 horas	16 horas
2 6ª feira	P.I. Osasco	R.I. Pça da República	P.I. D.Pe- dro II	P.I. São Rafael
5 2ª feira	P.I. Casa Verde	P.I. Barra Funda	P.I. São Miguel	P.I. Penha
7 4ª feira	P.I. Bom Retiro	P.I. José Roberto	P.I. Santos Dumont	R.I. Pça Buenos Aires
8 5ª feira	P.I. Vila Maria	P.I. Catumbi	P.I. Noêmia Ippolito	P.I. Lapa
9 6ª feira	---	R.I. Jardim da Luz	P.I. Ibira- puera	P.I. Leonor M. Barros
12 2ª feira	R.I. Pça. Bue- nos Aires.	P.I. Santos Dumont	P.I. José Roberto	P.I. Itaim
13 3ª feira	P.I. Fres. Dutra	P.I. Vila Guilherme	P.I. Borba Gato	P.I. Brooklin
14 4ª feira	P.I. São Rafael	P.I. D.Pe- dro II	P.I. Osasco	P.I. Benedi- to Calixto
15 5ª feira	P.I. Penha	P.I. São Miguel	P.I. Casa Verde	P.I. Barra Funda
16 6ª feira	P.I. Lapa	P.I. Noêmia Ippolito	P.I. Catumbi	P.I. Vila Maria
19 2ª feira	P.I. Itaim	P.I. Benedi- to Calixto	R.I. Pça da República	P.I. Bom Retiro
20 3ª feira	P.I. Ibira- puera	P.I. Leonor M. Barros	P.I. Jardim da Luz	---
21 4ª feira	P.I. Borba Gato	P.I. Brooklin	P.I. Vila Guilherme	P.I. Pres. Dutra
22 5ª feira	R.I. Pça da República	P.I. Osasco	P.I. São Rafael	P.I. D.Pe- dro II
23 6ª feira	P.I. Barra Funda	P.I. Casa Verde	P.I. Penha	P.I. São Miguel
26 2ª feira	P.I. José Roberto	P.I. Bom Retiro	R.I. Pça Bue- nos Aires	P.I. Santos Dumont
27 3ª feira	P.I. Catumbi	P.I. Vila Maria	P.I. Lapa	P.I. Noêmia Ippolito
28 4ª feira	R.I. Jardim da Luz	---	P.I. Leonor M. Barros	P.I. Ibira- puera
29 5ª feira	R.I. Santos Dumont	R.I. Pça Bue- nos Aires.	P.I. Itaim	P.I. José Roberto
30 6ª feira	P.I. Vila Guilherme	P.I. Pres. Dutra	P.I. Brooklin	P.I. Borba Gato

Nota: As linhas duplas indicam mudança de programa.

SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

Movimento - novembro - 1952	Total	Porcentagem sobre o total
Bibliotecária	11	8,80
Educadora Jardineira	6	4,80
Educadora Musical	8	6,40
Educadora Recreacionista	8	6,40
Educadora Sanitária	13	10,40
Educadora Social	2	1,60
Educadora Social Psiquiatra	2	1,60
Externo	25	20,00
Farmacêutico	3	2,40
Funcionário Administrativo	30	24,00
Instrutor	6	4,80
Médico	3	2,40
Operário	8	6,40
Total	125	100,00%

Classes consultadas	Total	Porcentagem sobre o total
OBRAS GERAIS - 000		
Enciclopédias gerais - 030	4	3,20
FILOSOFIA - 100		
Filosofia em geral - 100	2	1,60
Psicologia especial - 130	5	4,00
Psicologia em geral - 150	5	4,00
SOCIOLOGIA - 300		
Sociologia em geral - 300	4	3,20
Estatística - 310	6	4,80
Ciências Políticas - 320	5	4,00
Administração - 350	4	3,20
Educação - 370	10	8,00
Folclore, Usos e costumes - 390	3	2,40
FILIOLOGIA - 400		
Língua inglesa - 420	2	1,60
Língua italiana - 450	1	0,80
Língua portuguesa - 469	5	4,00
CIÊNCIAS PURAS - 500		
Biologia - 570	2	1,60
CIÊNCIAS APLICADAS - 600		
Medicina - 610	4	3,20
Economia doméstica - 640	7	5,60
Comércio, Comunicações - 650	1	0,80
Técnica da construção - 690	3	2,40
BELAS ARTES - 700		
Divertimentos - 790	4	3,20
LITERATURA - 800		
Literatura em geral - 800	4	3,20
Ficção	10	8,00
Romance	21	16,80
HISTÓRIA, GEOGRAFIA - 900		
Geografia e Viagens - 910	5	4,00
América do Sul - 980	8	6,40
Total	125	100,00%